

CENTRO UNIVERSITÁRIO DR. LEÃO SAMPAIO – UNILEÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO EM SAÚDE
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO EM SAÚDE

Tatianny Alves de França

CONSTRUÇÃO DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA PRÁTICAS
DOCENTES COM IDOSOS ATIVOS NO CONTEXTO DA APRENDIZAGEM
SIGNIFICATIVA

JUAZEIRO DO NORTE - CE
2021

Tatianny Alves de França

**CONSTRUÇÃO DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA PRÁTICAS
DOCENTES COM IDOSOS ATIVOS NO CONTEXTO DA APRENDIZAGEM
SIGNIFICATIVA**

Dissertação submetida ao Programa de Pós-graduação
em Ensino em Saúde do Centro Universitário Dr. Leão
Sampaio para a obtenção do título de Mestre em Ensino
em Saúde.

Orientador: Prof. Dr. Cicero Magerbio Gomes Torres

JUAZEIRO DO NORTE - CE
2021

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO

F815f França, Tatianny Alves

Construção de uma sequência didática para práticas docentes com idosos ativos no contexto da aprendizagem significativa. / Tatianny Alves França - Juazeiro do Norte, 2021. 90f.:il.

Orientador: Prof. Dr. Cicero Magerbio Gomes Torres
Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino em Saúde) - Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, 2021.

1.Aprendizagem Significativa. 2.Saberes Docentes. 3.Educação para idosos. I. Torres, Cicero Magerbio Gomes, Orient. II. Título.

CDD 374.01

Para compreender a linguagem dos demais não é suficiente
compreender as palavras, é necessário entender seu pensamento.

(Lev Vygotsky)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pela dádiva da vida e por permitir a realização desse sonho. Os desafios me possibilitaram errar, aprender e crescer, por Sua eterna compreensão e tolerância, por Seu infinito amor.

Ao Professor Magerbio, pela orientação, competência, profissionalismo e dedicação tão fundamental para essa construção. Gratidão! Tenho certeza que não chegaria aqui sem o seu apoio e suporte. Você foi e está sendo muito mais que orientador: para mim será sempre um mestre e um amigo.

Aos membros da banca examinadora, Prof^o Marcus Cézar de Borba Belmino e Prof^o. Diego Adaylano Monteiro Rodrigues, que tão gentilmente aceitaram participar e colaborar com suas considerações a esta dissertação.

Aos meus amigos, em especial Alana e Rejane, irmãs de coração e jornada. Vocês são fortaleza e inspiração para meus dias.

À minha família, que forma minha base e sustentam meu caminho. Sinto-me orgulhosa e privilegiada por tê-los, muito obrigada por todas as oportunidades e apoio.

Ao meu esposo Ciro, por todo amor, carinho, compreensão e apoio em tantos momentos difíceis desta caminhada. Ao meu filho Luís Roberto, por você me revigoro e me desafio a ser melhor.

Aos professores, em especial aos que participaram desse estudo, a educação transforma as pessoas e pessoas transformadas mudam o mundo.

Aos idosos, com muito carinho aos do grupo de convivência que acompanho. Vocês são a própria maestria da vida, como aprendo com cada um. Deixo meu muito obrigada.

Por fim, a todos aqueles que contribuíram, direta ou indiretamente, para a realização desta dissertação, o meu sincero agradecimento.

SUMÁRIO

	Página
1 INTRODUÇÃO.....	07
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	10
2.1 ENVELHECIMENTO ATIVO	10
2.2 PRÁTICAS DOCENTES NA EDUCAÇÃO PARA IDOSOS.....	13
2.3 AS TEORIAS DA APRENDIZAGEM E O PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM.....	15
2.4 APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA	17
3 ARTIGO 1 EDUCAÇÃO PARA IDOSOS: UMA PERSPECTIVA SOB O OLHAR DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA.....	22
4 ARTIGO 2 PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO PARA IDOSOS ATIVOS NO BRASIL: ESTADO DA ARTE	31
5 ARTIGO 3 SEQUÊNCIA DIDÁTICA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO ENSINO-APRENDIZAGEM PARA IDOSOS ATIVOS.....	46
6 ARTIGO 4 VALIDAÇÃO DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA PRÁTICAS DOCENTES COM IDOSOS ATIVOS NO CONTEXTO DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA.....	59
...	
7 PRODUTO EDUCACIONAL/PRODUTO TÉCNICO	72
REFERÊNCIAS.....	20
	30
	44
	56
	69
	76
APÊNDICES.....	77
APÊNDICE A –ROTEIRO OBSERVACIONAL.....	78
APÊNDICE B – ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA.....	80
APÊNDICE C –SEQUÊNCIA DIDÁTICA.....	81
ANEXOS.....	83
ANEXO A DESCRIÇÃO DOS OBJETIVOS, ESTRUTURA, APRESENTAÇÃO E RELEVÂNCIA NA ETAPA DE AVALIAÇÃO DO PRODUTO.....	84
ANEXO B - PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA.....	85

RESUMO

Considerando a aprendizagem como um processo importante para o aprimoramento das competências e habilidades dos indivíduos, assim como para o desenvolvimento da autonomia e a qualidade de vida destes, o desenvolvimento dessa dissertação, discute sobre as práticas, didáticas e pedagógicas, desenvolvidas por professores, que lecionam a idosos ativos, no contexto da aprendizagem significativa. Ao longo desta construção, é possível perceber os desafios didáticos e pedagógicos requeridos para o estabelecimento de uma ação docente que promova a aprendizagem significativa tendo em vista as experiências, os conhecimentos e os saberes que possuem e o reflexo deste processo na forma de aprender do idoso, bem como de manter-se ativo. Compreende-se ainda que a prática docente, que visa a educação transformadora e inclusiva para o idoso ativo deve-se desenvolver a partir do processo de ensino e de aprendizagem significativa ao tempo em que promoverá a autonomia, qualidade de vida e a resolução dos problemas do cotidiano. Por fim, ratifica-se que o desenvolvimento de uma sequência didática para práticas docentes com idosos ativos possivelmente, favorecerá a aprendizagem significativa, consequentemente impactando na autonomia e na qualidade de vida dos idosos ativos.-Esse estudo apresenta-se composto por 04 artigos. O primeiro, realiza um levantamento bibliográfico por meio de uma revisão narrativa, busca contextualizar a educação para idosos sob a perspectiva da aprendizagem significativa. O segundo artigo, descreve o estado da arte sobre a prática docente com idosos ativos no Brasil. Apresenta o cenário das produções científicas dissertações e teses a respeito desse objeto de estudo. O terceiro estudo investiga, através de uma pesquisa qualitativa a prática docente em relação ao uso de sequência didática como ferramenta pedagógica no ensino para idosos. O quarto estudo, apresenta a validação por juízes do produto educacional proposto no objetivo geral dessa dissertação.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem Significativa. Saberes Docentes. Educação para idosos. Sequência Didática.

1 INTRODUÇÃO GERAL

Considerando a aprendizagem como um processo importante para o aprimoramento das competências e habilidades dos indivíduos, assim como para o desenvolvimento da autonomia e a qualidade de vida destes, o desenvolvimento dessa dissertação, discute sobre as práticas, didáticas e pedagógicas, desenvolvidas por professores, que lecionam a idosos ativos, no contexto da aprendizagem significativa.

A escolha do tema origina-se a partir das experiências construídas juntamente com profissionais que desenvolvem atividades com idosos. Ao longo desta construção, é possível perceber os desafios didáticos e pedagógicos requeridos para o estabelecimento de uma ação docente que promova a aprendizagem significativa tendo em vista as experiências, os conhecimentos e os saberes que possuem e o reflexo deste processo na forma de aprender do idoso, bem como de manter-se ativo.

Neste sentido, o envelhecimento ativo, centrado na otimização das oportunidades de saúde, assim como na participação dos sujeitos em questões políticas, econômicas, sociais, culturais, espirituais, civis e de segurança, tem contribuído significativamente para a melhoria da qualidade de vida, assim como para o aumento da expectativa de vida saudável dos idosos (BRASIL, 2016).

Nesta perspectiva, pensar no desenvolvimento de ações didáticas e pedagógicas significativas no âmbito de uma abordagem ativa, especificamente para idosos, tendo em vista a promoção do envelhecimento ativo, tem possibilitado o desenvolvimento de ações que atendem às necessidades educacionais necessárias para o autocuidado, assim como para o desenvolvimento de processos sensíveis inerentes ao ato de envelhece (TAYLOR, 2014). Desta forma, apreende-se que a aprendizagem ativa articulada ao envelhecimento ativo, ao longo da vida, contribui significativamente para potencializar o processo humanístico e de solidariedade entre gerações e gerações.

Tendo em vista os esforços considerados nesta direção, a produção intelectual e científica tem sido profícua, abrangendo questões teóricas e epistemológicas, sobre prática docente, ação docente, articulação entre a didática e as dimensões da cultura, a organização curricular para formação inicial e continuada de professores (LIBÂNEO, 2014).

Por sua vez, em pesquisas realizadas sobre práticas docentes, concebe a didática como “conhecimento de mediação e garante sua especificidade a partir da preocupação com a

compreensão do processo de ensino e de aprendizagem e a busca de formas de intervenção na prática pedagógica, concebida como prática social” (CANDAU, 1997).

Sobre essa problemática, destaca-se que as práticas sociais e cotidianas são consideradas em si mesmas sem articulá-las com os conteúdos e as atividades de ensino e de aprendizagem, ou seja, não se conectam práticas sociais e práticas pedagógicas, como se, de um lado, estivessem os conteúdos e as atividades “escolares” e, de outro, as práticas sociais e cotidianas (LIBÂNEO, 2014).

Estudos desenvolvidos sobre aprendizagem significativa, tem apresentado a prática pedagógica se estabeleça em decorrência de interações não arbitrária e não literal, possibilitando desta forma a mediação entre os novos conhecimentos e os conhecimentos prévios especificamente relevantes. Apontam também que através de sucessivas interações e de forma progressiva, os sujeitos passam a adquirir novos conhecimentos que servirão de ancora para novas aprendizagens significativas (AUSUBEL, 2000).

Compreende-se então como sendo essas, duas condições essenciais no contexto da prática docente para que a aprendizagem ocorra de forma significativa, o material de aprendizagem deve ser potencialmente significativo e o aprendiz deve apresentar uma predisposição para aprender. Neste contexto, considera que cabe ao professor o desenvolvimento de práticas pedagógicas que permitam ao sujeito atuar como protagonista no processo de aprendizagem (MOREIRA, 2012).

A clareza, a mobilização e a organização dos conhecimentos prévios, no âmbito da prática docente, constituem os elementos que mais influenciarão na aquisição significativa do conhecimento. Neste sentido, pode-se compreender que a prática docente interativa, no qual o novo ganha significado, se integra e se diferencia em relação ao já existente, uma vez que, o sujeito que aprende passa a relacionar os novos conhecimentos a sua estrutura cognitiva prévia, modificando-a, enriquecendo-a, elaborando-a e dando significados a estes conhecimentos (MOREIRA, 2012).

Os elementos analisados a partir da abordagem teórica e epistemológica estabelecida, apresentam-se como de fundamental importância para a formação de sistemas funcionais cognitivos complexos, uma vez que, para o autor, a aprendizagem sai do contexto da mecanização e do treinamento de habilidades onde, na maioria das vezes, ficam restritas às funções elementares e passa para as funções psicológicas superiores (memória, atenção, pensamento, consciência) que auxiliam a formação de processos cognitivos significativos (VIGOSTKI, 1987).

Neste sentido, destaca-se que valorizar a aprendizagem como promotora do desenvolvimento humano ao tempo em que delega à educação, ao ensino e a prática docente um importante papel dentro deste processo. Desse modo, propõe-se que o docente, no contexto da ação docente, não apenas domine o conteúdo a ser ensinado, mais que este possa mobilizar os saberes da experiência, curriculares e pedagógicos, bem como demonstrar empatia aos idosos, contribuindo desta forma para a educação transformadora (GONÇALVES, 2015).

Entende-se então que os saberes docentes, envolvem o cotidiano do trabalho docente em todas as suas dimensões, estes dizem respeito ao saber individual de alguém, e assim se relacionam com uma identidade pessoal, com a experiência de vida e com as relações do professor com os alunos e deste com seus pares (TARDIF, 2014).

Nesta perspectiva, o desafio de pesquisar, as práticas, didáticas e pedagógicas, de professores, com a finalidade de promover e ressignificar o autocuidado e o envelhecimento ativo, motiva a busca por uma sequência didática para práticas docentes que promova a aprendizagem significativa dos idosos ativos.

Compreende-se ainda que a prática docente, que visa a educação transformadora e inclusiva para o idoso ativo deve-se desenvolver a partir do processo de ensino e de aprendizagem significativa ao tempo em que promoverá a autonomia, qualidade de vida e a resolução dos problemas do cotidiano.

Por fim, ratifica-se que o desenvolvimento de uma sequência didática para práticas docentes com idosos ativos possivelmente, favorecerá a aprendizagem significativa, consequentemente impactando na autonomia e na qualidade de vida dos idosos ativos.

Esse estudo, apresenta-se composto por 04 artigos. O primeiro, realiza um levantamento bibliográfico por meio de uma revisão narrativa, busca contextualizar a educação para idosos sob a perspectiva da aprendizagem significativa.

O segundo artigo, descreve o estado da arte sobre a prática docente com idosos ativos no Brasil. Apresenta o cenário das produções científicas dissertações e teses a respeito desse objeto de estudo.

O terceiro estudo investiga, através de uma pesquisa qualitativa a prática docente em relação ao uso de sequência didática como ferramenta pedagógica no ensino para idosos.

O quarto estudo, apresenta a validação por juízes do produto educacional proposto no objetivo geral dessa dissertação. Visto que a finalização do mestrado profissional, requer a construção de um produto aplicado e/ou aplicável na sociedade.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 ENVELHECIMENTO ATIVO

Envelhecimento ativo é o processo de otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas avançam na idade. Esse processo é aplicável tanto a indivíduos quanto a grupos populacionais. Permite que as pessoas percebam o seu potencial para o bem-estar físico, social e mental ao longo do curso da vida, e que assim participem da sociedade de acordo com suas necessidades, desejos e capacidades; ao mesmo tempo, propicia proteção, segurança e cuidados adequados, quando necessários (PAZ, DORON; TUR-SINAI, 2017).

A palavra “ativo” refere-se à participação contínua nas questões sociais, econômicas, culturais, espirituais e civis, e não somente à capacidade de estar fisicamente ativo ou de fazer parte da força de trabalho. As pessoas mais velhas que se aposentam e aquelas que apresentam comorbidades ou vivem com alguma necessidade especial podem continuar a contribuindo ativamente para seus familiares, companheiros, comunidades e meios quais convivem. O objetivo do envelhecimento ativo é aumentar a expectativa de uma vida saudável e a qualidade de vida para os indivíduos em processo de senescência, incluindo os que se apresentam frágeis em relação à capacidade funcional e senilidades incapacitantes que requerem cuidados e medidas de prevenção dos agravos (BRASIL, 2015).

O termo “saúde” refere-se ao bem-estar físico, mental e social, como definido pela Organização Mundial da Saúde (OMS, 2012). Por isso, em um projeto de envelhecimento ativo, as políticas e programas que promovem saúde mental e relações sociais são tão importantes quanto aquelas que melhoram as condições físicas de saúde.

Manter a autonomia e independência durante o processo de envelhecimento é uma meta fundamental para um contexto que envolve outras pessoas – amigos, colegas de trabalho, vizinhos e membros da família. Esta é a razão pela qual interdependência e solidariedade entre gerações são princípios relevantes para o envelhecimento ativo (OMS, 2018).

Espera-se que as oportunidades de saúde, participação, segurança e de aprendizagem ao longo da vida sejam proporcionadas por meio de ações políticas, pois são condições necessárias à manutenção de uma vida ativa. Em relação aos indivíduos, atribui-se o papel de usufruir das oportunidades disponibilizadas, de acordo com as suas necessidades, capacidades e preferências.

Nesse sentido, reconhecem-se as contribuições diferenciadas que os distintos grupos de idosos podem dar à sociedade (TIMONEN, 2016).

Contudo pouca atenção tem sido dada à educação desse grupo de indivíduos. As implicações do processo de aprendizagem nessa fase de vida, as formas como eles aprendem, como os professores de diferentes áreas de conhecimento despertam o interesse desses aprendizes? Esses são alguns questionamentos que envolvem essa perspectiva, tanto no cenário mundial, quanto no contexto brasileiro, regional e local.

2.1.1. Aprendizagem e Educação para Idosos

A educação é considerada como um direito fundamental, apresentando-se incluso em políticas públicas destinadas para o público idoso; todavia, ainda não existe nenhuma política que referencie a educação para a terceira idade exclusivamente.

No Brasil, a legislação educacional contempla a educação infantil, ensino fundamental, médio, superior, profissionalizante e a educação de jovens e adultos, mas quando se pensa no idoso, este fica deslocado (SCORTEGAGNA; SILVA, 2010). Observa-se que as Políticas Públicas voltadas à educação não amparam exclusivamente a educação para a faixa etária da terceira idade.

Em legislações educacionais, o idoso é compreendido como adulto, não sendo consideradas suas necessidades educacionais específicas. O idoso encontra-se incluso em legislações específicas da modalidade da Educação de Jovens e Adultos. Nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos (Parecer CEB 11/2000), o idoso é citado, porém dentro desta modalidade (DOURADO, 2015).

A barreira posta pela falta de alcance à leitura e à escrita prejudica de sobremaneira a qualidade de vida de jovens e de adultos, estes últimos incluindo também os idosos, exatamente quando o acesso ou não ao saber e aos meios de obtê-lo representam uma divisão cada vez mais significativa entre as pessoas.

Já nas legislações referenciais à Terceira Idade, observa-se que a educação ganha destaque. No artigo terceiro da Lei 8842/94, propõe-se a melhoria das condições de estudo para que os idosos possam aprender com mais facilidade, criando programas específicos de atenção a esse grupo especificamente, além de educar a população para melhor entender o processo de envelhecimento.

Segundo o Estatuto do Idoso (Lei 10741/03), no Capítulo 5, nos artigos 20 a 25, estabelece-se que o idoso tem direito à educação, respeitando a peculiar condição de sua idade. O Poder Público se dispõe a desenvolver oportunidades de acesso do idoso à educação, além de apoiar a criação de universidade aberta para as pessoas idosas e publicações de livros e periódicos com conteúdo adequado à população da Terceira Idade (BRASIL, 2003).

Portanto, refletir sobre a educação para a chamada popularmente “terceira idade” é mais do que uma ocupação para o idoso, é um processo contínuo vivido pelo ser humano, é permitir uma ação ativa e proposital para que esse sujeito se perceba e entenda seu entorno social, político e econômico (OLIVEIRA, 2013). Nesse contexto, enfatiza-se a importância da educação na velhice, visto que os idosos cada vez mais procuram por atividades educacionais nos programas oferecidos pelas universidades.

A necessidade de profissionais com formação específica para atender as demandas dos idosos, visando à produção de conhecimentos e conteúdos adequados propiciam a criação de Universidades Abertas à Terceira Idade, que de acordo com o Dicionário Interativo da Educação Brasileira (DIEB), 40 são uma [...] “denominação oficial do programa com cursos de atualização que são oferecidos pelas universidades à população mais idosa, também chamada universidade da terceira idade, faculdade livre da idade adulta ou universidade da maturidade” (MENEZES; SANTOS, 2002).

Em relação a essas organizações universitárias, a literatura indica que se trata de cursos de atualização cultural com duração entre dois e três anos, nos quais são ministradas disciplinas como história, economia, política, além de orientações na área de saúde e algumas atividades socioculturais. Já no Brasil, a primeira Universidade Aberta à Terceira Idade foi feita pela Pontifícia Universidade Católica (PUC) de Campinas, criada em 1991, entidade precursora em cursos do gênero. Destaca-se pela manutenção da educabilidade dos idosos, da oportunidade de fortes interações sociais e da promoção da qualidade de vida. Além da convivência, o pensar, o fazer e o aprender favorecem o bem-estar.

Entretanto, a primeira experiência de educação para idosos foi implementada pelo Serviço Social do Comércio (SESC) em São Paulo, por volta de 1960, onde nasceu o Trabalho Social com Idosos na capital com a fundação dos primeiros Grupos de Convivência. Ofereciam informações sobre o envelhecimento, programas de preparação para aposentadoria, atualização cultural e atividades físicas, de expressão e de lazer. Sustentados na proposta de educação permanente buscavam o desenvolvimento de potencialidades, de novos projetos de vida e

estimulavam a participação ativa do idoso na família e na comunidade. Contudo, somente a partir da década de 80, com a mudança de perfil e em meio às exigências desse “novo idoso”, houve o incentivo à criação das Escolas Abertas da Terceira Idade (CACHIONI, 2003).

A educação permanente refere-se ao processo educativo de forma global, que surge da necessidade de acompanhar as transformações que ocorrem com o processo de globalização. Assim, as experiências educacionais voltadas para adultos maduros e idosos, implica em pensar um projeto integrado de educação, uma vez que o envelhecimento é um processo, assim como também a educação se caracteriza em aspectos processuais (TAVARES, 2003).

2.2 PRÁTICAS DOCENTES NA EDUCAÇÃO PARA IDOSOS

Ao atuar na educação dessa faixa etária os docentes deverão conhecer as características, mudanças e maneira de ser dos idosos, tal como ocorre com os demais docentes com relação às faixas etárias nas quais atuam. Uma vez que, é nos ambientes escolares em que o docente desenvolve sua prática e reflete a partir dela, é considerado um profissional inserido nas bases teóricas da profissão, que possui saberes inerente a ela (OLIVEIRA; FREIRE, 2007).

Assim, práticas docentes com adultos maduros exigem que se trilhe um caminho repleto de esperanças, conquistas, respeito, desafios e muito trabalho. O relacionamento entre docente e aprendiz precisa ser capaz de provocar mudanças e transformações, tanto no comportamento como na busca de saberes de ambos. Sobre isso, desenvolveu-se uma teoria aplicada ao relacionamento entre docente e aluno: “olhar uma pessoa como um todo a ser considerado, quebrando o paradigma do relacionamento formal e criar um relacionamento interpessoal, [...] transportando para a educação está convivência em busca de uma aprendizagem significativa e qualitativa” (MIZEQUE; BASSO, 2013).

Nessa perspectiva, compreende-se a ideia de que maior do que qualquer outro indivíduo, junto ao idoso, não existe aquele que sabe e aquele que ensina, todos sabem alguma coisa e todos aprendem alguma coisa com alguém. Nesse contexto, o docente passa a ser considerado um mediador da aprendizagem, e não mais aquele que transmite conhecimento, mas aquele que auxilia os alunos idosos a aprender a viver como indivíduos em processo de intensa transformação. Estes aprendizes são instigados a todo tempo a buscar o seu próprio conhecimento, conscientes de sua constante mudança e adequação (MIZEQUE; BASSO, 2013).

O professor que for capaz de acolher e de aceitar os aprendizes idosos, de testemunhar-lhes uma estima sem reserva e de partilhar com compreensão e sinceridade os sentimentos de temor, de expectativa e de desânimo que eles experimentam quando de seu primeiro contato com os novos materiais, este contribuirá amplamente para criar as condições de uma aprendizagem autêntica e verdadeira (ROGERS, 2010).

Desse modo, para trabalhar com o idoso, propõe-se que o docente tenha competência em relação ao assunto que desenvolve que demonstre empatia pelo aprendiz, que acredite na possibilidade da educação ser transformadora, que garanta a participação nas aulas e atividades e possibilite que esse construa seus conhecimentos e identifique suas habilidades, além de estar aberto à mudança: troca de saberes entre docente e idoso (LIMA, 2010).

No Brasil, raras são as referências ao docente. Não se apresenta uma área definida para a sua formação, em geral praticado a cargo de poucos cursos de atualização oferecidos nas próprias Universidades da Terceira Idade, dos núcleos de estudos gerontológicos na universidade e dos cursos de especialização em gerontologia.

Devido à heterogeneidade de necessidades, motivações e interesses existentes nos grupos de idosos, gerada pela particularidade das histórias e trajetórias de vida, sugere-se a ocorrência de investimentos na criação e no aprimoramento de uma metodologia para o trabalho educacional, que valorize as experiências acumuladas e que torne o aluno idoso um agente de seu próprio aprendizado (PALMA, 2000). Os professores serão profissionais de diversas áreas do conhecimento e profissões que deverão desenvolver competências específicas, disposições afetivas e características pessoais que favoreçam a sua atuação, no sentido de beneficiar os idosos e a sociedade formada de pessoas de todas as idades.

Educar o idoso para conhecer e acreditar em suas reais capacidades, desenvolver seus talentos, ensiná-lo a colocar o conhecimento a serviço de sua construção como sujeito, criar oportunidades para que aprenda a enfrentar obstáculos e preconceitos sociais, são ações que significam contribuir para promover a sua qualidade de vida e para o aprimoramento de sua cidadania (CACHIONI, 2015).

Vista dessa forma, a educação para idosos apresenta-se como uma resposta inovadora aos novos desafios e demandas sociais gerados pela emergência de um novo grupo etário e de uma nova fase no curso de vida. Se pensada no contexto da educação ao longo de toda a vida, representa um instrumento promotor de mudança cultural. Existem várias possibilidades de

realização de programas abrangendo a educação não formal, atividades visando ao lazer e à sociabilidade, mudança de atitudes e apoio psicossocial, dentre outras.

2.3 AS TEORIAS DA APRENDIZAGEM E O PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM

2.3.1 Ensino e aprendizagem

Inicia-se essa seção com um conjunto de perspectivas sobre a definição e análise dos processos de ensino- aprendizagem, embasado nas teorias da aprendizagem, sobretudo quando este ocorre no contexto fora dos meios escolares na educação formal e informal. No entendimento que aprender requer um contexto amplo e demasiadamente complexo, porém necessário em todas as etapas de desenvolvimento e fases da vida humana.

Sem pretender ser exaustivo e profundo em tais perspectivas, procura-se, no entanto, salientar algumas implicações práticas e assumir as vantagens de uma abordagem que reconhece o aprendiz como tendo um papel ativo e central nas aprendizagens, entendidas como co-construções progressivas de conhecimento e destrezas.

Segundo Moreira (2011), as principais teorias que mais influenciaram as atividades de ensino aprendizagem podem ser identificadas simplifcadamente como: Comportamentalismo (Skinner, ensino programado, objetivos operacionais, tecnologia educacional); Humanismo (Rogers, escolas abertas, ensino centrado no aluno, aprender a aprender, Freire); Cognitivismo (construtivismo, Piaget, Bruner, Vygotsky, Ausubel, Vergnaud) e Representacionismo (Ciência Cognitiva: psicologia cognitiva, neurociência, linguística, ciência da computação, filosofia, antropologia cognitiva; Johnson-Laird, modelos mentais, representações mentais).

2.3.2 As teorias de aprendizagem e o processo de ensino e de aprendizagem

A Aprendizagem por Transmissão (APT) pode associar-se às perspectivas *behavioristas* ou comportamentais da aprendizagem. O ensino por transmissão tem sua essência nas exposições orais do professor, que transmite as ideias aos aprendizes, isto é, "...o professor 'dá a lição', imprime-a em arquivadores dos conhecimentos e pede, em troca, que os alunos usem a sua atividade mental para acumular, armazenar e reproduzir informações" Santos & Praia (1992). Nesse entendimento instrucional de organizar o ensino, o aprendiz tem um papel

cognitivo passivo sendo encarado como um mero receptor de informações. O papel tutelar do professor, sobrepõe-se ao papel do aprendiz. Este, ao invés de aprender e menos ainda aprender a aprender, apenas acumula saberes que deverá ser capaz de repetir fielmente.

Assim sendo, Cachapuz, Praia e Jorge (2000) observam “quase tudo se reduz ao professor repassar conteúdos que centralmente são definidos e obrigatórios, cumprir o programa e preparar para os exames é compreendido como aprender o programa. Enfatiza-se o papel do professor, distanciando para segundo plano a intervenção do aprendiz no seu próprio processo de aprendizagem. A valorização do aluno como transformador dessa informação não aparece suficientemente representada nesta abordagem.

Diante o exposto, sabe-se que alguns princípios e práticas educativas foram elaborados de acordo com os pressupostos *behavioristas*, apresentando como objetivo principal alcançar comportamentos apropriados por parte dos alunos, basicamente entendidos como apropriação e modificação de respostas. Acredita-se que a ineficácia do ensino tradicional foi o fato dos professores não usarem contingências de reforço que acelerassem a aprendizagem (SKINNER apud BIGGE, 1997).

A verdadeira ênfase do aluno como construtor do seu próprio conhecimento surge com as teorias cognitivo-construtivistas da aprendizagem, que imprimem um caráter determinante às concepções prévias dos aprendizes. Essa perspectiva da aprendizagem deve-se ao modelo de Ausubel, que ao contrário dos *behavioristas*, preocupou-se com o aprender a pensar e o aprender a aprender, e não com a obtenção de comportamentos observáveis. Refere-se, a responsabilizar o aluno pelo seu percurso pessoal de aprendizagem e ajudá-lo a ser cognitivo e afetivamente persistente (CACHAPUZ; COLS., 2000).

A teoria de Ausubel direciona pouca atenção à aprendizagem por descoberta. Relata ser um aspecto importante, apenas no processo inicial de formação de conceitos relevantes na estrutura cognitiva. Em níveis etários baixos é o principal processo de aquisição de saberes, sendo essencialmente “[...] um tipo de aprendizagem por descoberta envolvendo formulação e testagem de hipóteses” (NOVAK, 1981).

Duas dimensões do processo de aprendizagem, relativamente independentes, são importantes na teoria de assimilação de Ausubel (2000): o modo como o conhecimento a ser aprendido é tornado disponível ao aprendiz; e o modo como incorporam essa informação nas suas estruturas cognitivas já existentes. Assim, descreve quatro tipos básicos de aprendizagem

por recepção mecânica, por recepção significativa, por descoberta mecânica e por descoberta significativa.

2.4 APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Embora referindo estes quatro tipos de aprendizagem, a ênfase é colocada na aprendizagem significativa, ou seja, um processo no qual uma nova informação é relacionada a um aspecto relevante da estrutura de conhecimento do indivíduo. Segundo Moreira e Masini (1982), a aprendizagem significativa só ocorre quando o novo material, que apresenta uma estrutura lógica, interage com conceitos relevantes e inclusivos, claros e disponíveis na estrutura cognitiva. Quando conceitos relevantes não existem na estrutura cognitiva do sujeito, novas informações têm que ser aprendidas mecanicamente, não se relacionando a nova informação com os conceitos já existentes.

À medida que o sujeito adquire conhecimento em várias áreas de conteúdo, estas organizam-se numa estrutura cognitiva relacionada com cada área. O melhor modo de se obter nova informação, a partir da estrutura cognitiva, é assimilá-la como parte da estrutura existente por um processo de conexão. Esse processo está envolvido no relacionamento de uma ideia nova com um conceito prévio e, ao mesmo tempo, na modificação de ambos, isto é, dando significação. A aprendizagem significativa só ocorre quando a informação nova é ligada a conceitos existentes, assumindo que “é neste processo interativo entre o material recém-aprendido e os conceitos existentes (*subsumer*) que está o centro da teoria de Ausubel” (NOVAK, 1981).

A compreensão do processo de formação de conceitos pelo sujeito é um dos pontos de preocupação de Vygotsky e suas considerações a respeito constituem uma grande contribuição de seu pensamento para o ensino. Segundo este autor, para o conhecimento do mundo, os conceitos são imprescindíveis pois com eles o sujeito categoriza o real e lhe conforma significados.

Ressalta-se também o conceito de organizadores prévios e o seu valor para facilitar a aprendizagem. Esses funcionam como uma ponte cognitiva já que deveriam servir de ancoradouro, na estrutura cognitiva, para o novo conhecimento. Se conceitos relevantes não estiverem disponíveis na estrutura cognitiva, os organizadores prévios serviriam para ancorar as novas aprendizagens e levar ao desenvolvimento de um *subsumer* que facilitasse a aprendizagem subsequente (NOVAK, 1981). Seguindo essa perspectiva, de que os organizadores prévios são mais gerais, mais abstratos e mais inclusivos do que o material de aprendizagem subsequente,

então, em nível de desenvolvimento e planificação curricular, devem ser esses elementos mais gerais a serem introduzidos em primeiro lugar, sendo o conceito progressivamente diferenciado em termos de detalhe e especificidade.

A teoria de Ausubel preocupa-se, especificamente, com os processos de ensino-aprendizagem dos conceitos científicos a partir dos conceitos previamente formados pelos alunos na sua vida quotidiana (POZO, 1989). A aprendizagem passa a ser encarada como um processo interno e pessoal que envolve o aprendiz na construção ativa do conhecimento e que progride no tempo de acordo com os interesses e capacidades de cada um.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D. **Psicologia Educacional**. Interamericana, 2000.

AUSUBEL, D., NOVAK, J. D. & HANESIAN, H. **Psicologia Educacional**. Rio de Janeiro: Editora Interamericana, 1980.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo, Edições 70, 2011.

BELEI, R. A.; GIMENIZ-PASCHOAL, S. R.; NASCIMENTO, E. N.; MATSUMOTO, P. H. V. R. **O uso de entrevista, observação e videogravação em pesquisa qualitativa**. Cadernos de educação, FAE/PPGE/UFPEL, Pelotas, v. 30, p. 187-199, jan/jun. 2008.

BIGGE, M. L. **Teorias da aprendizagem para professores**. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1977.

BOAS, M. A. V. **Estatuto do idoso comentado**. Editora Forense, 2005.

BRASIL. Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais. Sinopse Estatística da Educação Superior. 2016. Disponível em: < <http://inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior> >.

CACHAPUZ, A. & COLS, P. **Educação em Ciências: Contributos para uma reflexão crítica**. Lisboa: IIE, 2000.

CACHAPUZ, A. F., PRAIA, J. F., & JORGE, M. P. **Perspectivas de Ensino das Ciências**. Em A. Cachapuz (Org.), Formação de Professores/Ciências. Porto: CEEC, 2000.

CACHIONI M. **Quem Educa os Idosos? Um estudo sobre professores de universidades da terceira idade**. Alínea Editora: Campinas, 2003.

CACHIONI, M., ORDONEZ, T.N., BATISTONI, S. & LIMA-SILVA, T. **Metodologias e Estratégias Pedagógicas utilizadas por Educadores de uma Universidade Aberta à Terceira Idade**. Porto Alegre, 2015.

CACHIONI, M. & PALMA, L. T. **A Educação Permanente: perspectiva para o trabalho com o adulto maduro e o idoso**. In: FREITAS, Elizabete Viana de (Org.). *Tratado de Geriatria e Gerontologia*. 2. ed. Rio de Janeiro, 2006.

CANDAU, Vera Maria. **Mudanças culturais e redefinição do ensino: tensões e buscas**. *Contemporaneidade e educação*, v. 3, n. 3, 1998.

Centro Internacional de Longevidade Brasil. Envelhecimento ativo: um marco político em resposta à revolução da longevidade. Rio de Janeiro: Centro Internacional de Longevidade Brasil; 2015.

CRISTOVÃO, V. L. Brincar aprendendo ou aprender brincando? O inglês na infância. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, v. 48, n. 2, p. 229-245, 2009.

DOURADO, L. F. **Diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial e continuada dos profissionais do magistério da educação básica: concepções e desafios**. 2015.

DOLZ, J. et al. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, p. 95-128, 2004.

FEDERAL, Senado. **Estatuto do idoso**. Brasília (DF): Senado Federal, 2003.

FONTES, M. **A construção do pensamento e da linguagem** L. S. Vygotsky. São Paulo, 2000.

GATTI, Bernadete Angelina. **A construção metodológica da pesquisa em educação: desafios**. *Revista Brasileira de Política e Administração da Educação-Periódico científico editado pela ANPAE*, v. 28, n. 1, 2012.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa** – 4ª ed., Atlas AS, 2010, 175p.

GLAZIER, J. D. & POWELL, R. **Qualitative research in information management**. Englewood: Libraries Unlimited, 2011.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro: Record, 1997.

GONÇALVES, E. **Aprendizagem e construção dos saberes docentes na prática de educação com idosos**. São Paulo, 2015.

GONÇALVES, A. V; FERRAZ, M. R. Sequências Didáticas como instrumento potencial da formação docente reflexiva. **DELTA: Documentação e Estudos em Linguística Teórica e Aplicada**, v. 32, n. 1, 2016.

LIMA, M. **A Gestão da Experiência de Envelhecer em um Programa para a Terceira Idade: a UnATI/UERJ**. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) - Instituto de Filosofia e Ciências/IFCH, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.

MENEZES, E. T.; SANTOS, T. H. **Dicionário Interativo da educação brasileira-Educa Brasil**. São Paulo: Midiamix Editora, 2002.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 11ª Ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

MIZEQUE, L. F. & BASSO, M. A. M. CONTRIBUIÇÕES DE CARL ROGERS PARA A EDUCAÇÃO. **ANAI DO FÓRUM DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA FUNEC**, v. 4, n. 4, 2013.

MOREIRA, M. A. **Aprendizagem Significativa: a teoria e textos complementares**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2011.

MOREIRA, M. A. **A teoria da aprendizagem significativa e sua implementação em sala de aula**. Brasília: UnB, 2012.

MOREIRA, M. A., & MASINI, E. F. S. **Aprendizagem significativa: A teoria de David Ausubel**. São Paulo: Editora Moraes, 1982.

NASCIMENTO, E. L. Mediações formativas e apropriação de gêneros textuais. **SIGET–SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS DE GÊNEROS TEXTUAIS: O ensino em foco**. Anais do SIGET. Caxias do Sul, 2009.

NOVAK, J. D. **Uma teoria de educação**. São Paulo: Editora Pioneira, 1981.

OLIVEIRA, J; FREIRE, E. Educação Física no Ensino Fundamental: identificando o conhecimento de natureza conceitual, procedimentos e atitudinal. **Motriz. Revista de Educação Física**. UNESP, v. 10, n. 3, p. 141-151, 2007.

Organização Mundial de Saúde. Envelhecimento ativo: uma política de saúde [Internet]. Brasília: OPAS; 2005 [citado 2018 jun. 10]. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf

PALMA, L. T. **Educação Permanente e Qualidade de Vida. Indicativos para uma velhice bem-sucedida**. Passo Fundo: UPF Editora, 2000.

PAZ A, DORON I, TUR-SINAI A. **Gender, aging, and the economics of “active aging”: setting a new research agenda**, 2017.

PRAIA, João; CACHAPUZ, António; GIL-PÉREZ, Daniel. **A hipótese e a experiência científica em educação em ciência: contributos para uma reorientação epistemológica**. Ciência & Educação (Bauru), v. 8, n. 2, p. 253-262, 2002.

POZO, J. I. **Teorías cognitivas del aprendizaje**. Madrid: Morata, 1989.

ROGERS, A. **Teaching adults**. McGraw-Hill Education (UK), 2010.

SANTOS, M. E. & PRAIA, J. F. **Percorso de mudança na Didática das Ciências: Sua fundamentação epistemológica**. Aveiro: Universidade de Aveiro, 1992.

SCORTEGAGNA, P. A.; SILVA OLIVEIRA. Educação: integração, inserção e reconhecimento social para o idoso. **Revista Kairós: Gerontologia**, v. 13, n. 1, 2010.

TARDIF, M. **Saberes Docentes e formação profissional**. 15ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

TAVARES, A. M.; **Adultos maduros e idosos na escola: depoimentos de educadores**. 2013.

TAYLOR, M. Ordinal and interval scaling. **Journal of the Market Research Society**, 2014.

TIMONEN, V. **Beyond successful and active ageing: a theory of model ageing**. Bristol: Bristol University Press; 2016.

United Nations. World population prospects: key findings and advance tables. New York: United Nations, 2017.

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

World Health Organization. Active ageing: a policy framework. Geneva: World Health Organization, 2012.

3 ARTIGO 1

EDUCAÇÃO PARA IDOSOS: UMA PERSPECTIVA SOB O OLHAR DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Tatianny Alves de França¹
Cicero Magerbio Gomes Torres²

RESUMO

A aprendizagem, em seus processos, fomenta a manutenção e a qualidade de vida das pessoas na medida em que a aquisição e a produção de novos conhecimentos possibilitam a condição de permanecer socialmente ativo. Neste sentido, o ensino apresenta-se como sendo um processo sistematizador dos aspectos mais gerais, interdisciplinares e contextuais do conhecimento, dos saberes, práticas e experiências de vida, que uma vez distanciados dos processos tradicionais, mobiliza ações visando à ampliação das capacidades cognitivas com vistas a colaborar para o desenvolvimento da aprendizagem significativa. Face ao exposto, apresenta-se como objetivo principal entender como a aprendizagem significativa pode influenciar as práticas docentes na educação para idosos. Trata-se de uma revisão narrativa, realizada a partir de levantamento de estudos nas bases de dados BDTD e periódicos on-line. A coleta seguiu o fluxo de levantamento dos estudos, leitura crítica reflexiva e compilação dos resultados e discussão. Foram selecionados 08 artigos para desenvolvimento da síntese descritiva. Conclui-se que a aprendizagem significativa se apresenta como uma forte teoria que embasa as práticas pedagógicas dos docentes que atuam com idosos, visto que favorece o processo de ensino aprendizagem nesse momento de vida. Fortificando as vivências dos idosos e possibilitando a aquisição de novos conhecimentos.

Palavras-chave: Aprendizagem Significativa. Saberes Docentes. Educação para idosos.

ABSTRACT

Learning as a renewable resource has contributed to the maintenance and quality of life of people as the acquisition and production of new knowledge enables the condition to remain socially active. In this sense, teaching presents itself as a systematizing process of the most general, interdisciplinary and contextual aspects of knowledge, knowledge, practices and life experiences, which, once distanced from traditional processes, mobilizes actions aimed at expanding cognitive capacities with to collaborate in the development of meaningful learning. In view of the above, the main objective is to understand how meaningful learning can influence teaching practices in education for the elderly. This is a narrative review, based on a survey of studies in the BDTD databases and online journals. The collection followed the flow of survey studies, critical reflective reading and compilation of results and discussion. Eight articles were selected to develop the descriptive synthesis. It is concluded that meaningful learning presents itself as a strong theory that supports the pedagogical practices of teachers who work with the elderly, since

¹ Mestranda no Curso de Pós-graduação *Strictu-sensu* Ensino em Saúde do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio - CE, tatianny@leaosampaio.edu.br;

² Docente no Curso de Pós-graduação *Strictu-sensu* Ensino em Saúde do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio - CE, margebio@leaosampaio.edu.br.

it favors the teaching-learning process at this time of life. Strengthening the experiences of the elderly and enabling the acquisition of new knowledge.

Keywords: Meaningful Learning. Teaching Knowledge. Education for the Elderly.

INTRODUÇÃO

Inicia-se essa seção com um conjunto de perspectivas sobre a definição e análise dos processos de ensino e de aprendizagem, embasado nas teorias da aprendizagem, sobretudo quando este ocorre no contexto fora dos meios escolares na educação formal e informal. No entendimento que aprender requer um contexto amplo e demasiadamente complexo, porém necessário em todas as etapas de desenvolvimento e fases da vida humana.

Sem pretender ser exaustivo e profundo em tais perspectivas, procura-se, no entanto, salientar algumas implicações práticas e assumir as vantagens de uma abordagem que reconhece o aprendiz como tendo um papel ativo e central nas aprendizagens, entendidas como co-construções progressivas de conhecimento e destrezas.

A aprendizagem significativa decorre da interação não arbitrária e não literal de novos conhecimentos com conhecimentos prévios especificamente relevantes. Através de sucessivas interações, progressivamente, adquirindo novos significados capaz de servir de ancoradouro para novas aprendizagens significativas (AUSUBEL, 2000).

A verdadeira ênfase do aluno como construtor do seu próprio conhecimento surge com as teorias cognitivo-construtivistas da aprendizagem, que imprimem um caráter determinante às concepções prévias dos aprendizes. Essa perspectiva da aprendizagem deve-se ao modelo de Ausubel (2000), que ao contrário dos *behavioristas*, preocupou-se com o aprender a pensar e o aprender a aprender, e não com a obtenção de comportamentos observáveis.

Refere-se, a corresponsabilizar o aluno pelo seu percurso pessoal de aprendizagem e ajudá-lo a ser cognitivo e afetivamente persistente (CACHAPUZ; COLS., 2000). O desenvolvimento deve concluir certos círculos de leis, existe a necessidade de algumas funções amadurecerem e serem significadas antes que determinados conhecimentos sejam lecionados. Os ciclos do desenvolvimento sempre antecedem os ciclos da aprendizagem (VIGOSTKI, apud FONTES, 2004).

Este pressuposto é de fundamental importância para a perspectiva vigotskiana, onde a aprendizagem sai do contexto da mecanização e do treinamento de habilidades que, na maioria das

vezes, ficam restritas às funções elementares e, conseqüentemente, pouco influencia as funções psicológicas superiores (memória, atenção, pensamento, consciência). Tais funções não só se distinguem por estruturas mais complexas, como auxiliam a formação de outras absolutamente novas, possibilitando a formação de sistemas funcionais complexos.

O envelhecimento ativo centra-se na otimização das oportunidades de saúde, na participação em questões sociais, econômicas, culturais, espirituais e civis, além de segurança, a fim de melhorar a qualidade de vida dos idosos e aumentar a expectativa de vida saudável (BRASIL, 2016).

Manter a autonomia e independência durante o processo de envelhecimento é uma meta fundamental para um contexto que envolve outras pessoas – amigos, colegas de trabalho, vizinhos e membros da família. Esta é a razão pela qual interdependência e solidariedade entre gerações são princípios relevantes para o envelhecimento ativo.

Espera-se que as oportunidades de saúde, participação, segurança e de aprendizagem ao longo da vida sejam proporcionadas por meio de ações políticas, pois são condições necessárias à manutenção de uma vida ativa. Em relação aos indivíduos, atribui-se o papel de usufruir das oportunidades disponibilizadas, de acordo com as suas necessidades, capacidades e preferências. Nesse sentido, reconhecem-se as contribuições diferenciadas que os distintos grupos de idosos podem dar à sociedade (TIMONEN, 2016).

Contudo pouca atenção tem sido dada à educação desse grupo de indivíduos. As implicações do processo de aprendizagem nessa fase de vida, as formas como eles aprendem, como os professores de diferentes áreas de conhecimento despertam o interesse desses aprendizes? Esses são alguns questionamentos que envolvem essa perspectiva, tanto no cenário mundial, quanto no contexto brasileiro, regional e local.

Logo, uma abordagem mais inclusiva e estratégica feita especialmente para determinados grupos alvo no intuito de promover o Envelhecimento Ativo, possibilitaria um modelo educacional ainda mais abrangente pressupondo uma variedade de programas que atendam às necessidades de lidar com situações, de contribuir e de cultivar relacionamentos, ou seja, do aperfeiçoamento pessoal (TAYLOR, 2014). Paralelo à educação formal e às habilidades de leitura e escrita, a educação é necessária para o autocuidado.

Ao atuar na educação dessa faixa etária os docentes deverão conhecer as características, mudanças e maneira de ser dos idosos, tal como ocorre com os demais docentes com relação às faixas etárias nas quais atuam (PAZ, et al., 2017). Uma vez que, é nos ambientes escolares em que

o docente desenvolve sua prática e reflete a partir dela, é considerado um profissional inserido nas bases teóricas da profissão, que possui saberes inerente a ela.

Assim, práticas docentes com adultos maduros exigem que se trilhe um caminho repleto de esperanças, conquistas, respeito, desafios e muito trabalho. O relacionamento entre docente e aprendiz precisa ser capaz de provocar mudanças e transformações, tanto no comportamento como na busca de saberes de ambos (POZO, 2004).

No entendimento sobre a relação professor aluno, o olhar para uma pessoa como um todo a ser considerado, quebrando o paradigma do relacionamento formal e criar um relacionamento interpessoal, transportando para a educação está convivência em busca de uma aprendizagem significativa e qualitativa (MIZEQUE; BASSO, 2013).

O professor que for capaz de acolher e de aceitar os aprendizes idosos, de testemunhar-lhes uma estima sem reserva e de partilhar com compreensão e sinceridade os sentimentos de temor, de expectativa e de desânimo que eles experimentam quando de seu primeiro contato com os novos materiais, este contribuirá amplamente para criar as condições de uma aprendizagem autêntica e verdadeira (ZIMRING apud ROGERS, 2010).

No Brasil, raras são as referências ao docente. Não se apresenta uma área definida para a sua formação, em geral praticado a cargo de poucos cursos de atualização oferecidos nas próprias Universidades da Terceira Idade, dos núcleos de estudos gerontológicos na universidade e dos cursos de especialização em gerontologia.

Nesse contexto, enfatiza-se a importância da educação na velhice. Visto que, os idosos, cada vez mais procuram por atividades educacionais nos programas direcionados a eles, oferecidos pelas universidades (CACHIONI; PALMA, 2006).

Devido à heterogeneidade de necessidades, motivações e interesses existentes nos grupos de idosos, gerada pela particularidade das histórias e trajetórias de vida, sugere-se a ocorrência de investimentos na criação e no aprimoramento de uma metodologia para o trabalho educacional, que valorize as experiências acumuladas e que torne o aluno idoso um agente de seu próprio aprendizado (PALMA, 2000).

Esse estudo apresenta como objetivo principal entender como a aprendizagem significativa pode influenciar as práticas docentes na educação para idosos.

METODOLOGIA

O presente estudo classifica-se como uma revisão narrativa. Combina dados da literatura teórica e empírica, além de incorporar um leque de propósitos como: definição de conceitos, revisão de teorias e evidências científicas.

A revisão narrativa utiliza-se “da aquisição e atualização de conhecimento sobre um determinado tema em curto período de tempo” [...] “para descrever o estado da arte de um assunto específico, sob o ponto de vista teórico ou contextual”. Constitui-se basicamente “da análise da literatura, da interpretação e análise crítica pessoal do pesquisador” (ROTHER, 2007).

Nesta perspectiva a metodologia aqui proposta possui papel fundamental para a compreensão da Educação para Idosos, por permitir a aquisição e atualização do conhecimento sobre a temática aqui analisada em curto espaço de tempo. Por sua natureza, esta apresenta-se como sendo de caráter descritivo-discursivo.

Os materiais utilizados para composição deste estudo foram buscados através de levantamento bibliográfico nas bases de dados eletrônicas: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), pesquisando-se pelos seguintes descritores: Aprendizagem Significativa. Saberes Docentes. Educação para idosos. Com os booleanos “*and*” e “*or*”. Foram inclusos estudos nos idiomas inglês e português, publicados nos últimos 10 anos e que se apresentavam disponibilizados na íntegra. Optou-se em excluir estudos do tipo revisão e em duplicidade.

Após a reunião dos artigos encontrados e resultados elegíveis para a revisão, realizou-se a leitura aprofundada e reflexiva. Por fim apresenta-se uma síntese descritiva, compilando as discussões dos estudos analisados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a busca, leitura e refinamento do material selecionado elegeram-se 08 estudos para revisão e construção da síntese descritiva.

Essencialmente, apresentam-se duas as condições para a aprendizagem significativa: o material de aprendizagem deve ser potencialmente significativo e o aprendiz deve apresentar uma predisposição para aprender. Assim, considera-se que cabe ao professor desenvolver práticas pedagógicas que permitam ao aprendiz superar as dificuldades (MOREIRA, 2012).

É perceptível nas leituras que a clareza, a estabilidade e a organização do conhecimento prévio em um dado corpo de conhecimentos, em certo momento, são aspectos que mais influência na aquisição significativa.

Um processo interativo no qual o novo ganha significados, se integra e se diferencia em relação ao já existente, pois, uma vez que o sujeito que aprende deve-se predispor a relacionar interativamente os novos conhecimentos a sua estrutura cognitiva prévia, modificando-a, enriquecendo-a, elaborando-a e dando significados a estes conhecimentos (MOREIRA, 2011).

No Brasil, a legislação educacional contempla a educação infantil, ensino fundamental, médio, superior, profissionalizante e a educação de jovens e adultos, mas quando se pensa no idoso, este fica deslocado e descoberto por essas propostas (SCORTEGAGNA E SILVA, 2010).

Observa-se assim, que as Políticas Públicas voltadas à educação não amparam exclusivamente a educação para a faixa etária da terceira idade, de forma a contemplar de maneira específica e satisfatória as particularidades desse grupo de pessoas na sociedade.

Portanto, refletir sobre a educação para a chamada popularmente “terceira idade” é pensar além do que uma atividade de ocupação para o idoso. Sugere-se um processo contínuo vivido pelo ser humano, que permita uma ação ativa e proposital para que esse sujeito se perceba, compreenda e participe do seu entorno social, político e econômico (CACHIONI, 2013).

Os autores apresentam em seu estudo as percepções dos professores sobre a facilitação da aprendizagem da pessoa idosa, que geraram categorias de respostas a partir da análise de seus conteúdos (CACHIONI, et al., 2015). Destacam-se as metodologias participativas e a empatia como práticas mais aceitáveis e eficientes, em contrário a repetir informações, com pouca adesão por parte dos aprendizes e baixa capacidade da facilitação no ensino- aprendizagem.

Face à ideia de que, maior do que qualquer outro indivíduo, frente ao idoso, não existe aquele que sabe e aquele que ensina, todos sabem alguma coisa e todos aprendem alguma coisa com alguém (LIMA, 2010).

Buscando a compreensão desse cenário, o docente passa a ser considerado um mediador da aprendizagem, e não mais aquele que transmite conhecimento, mas aquele que auxilia os alunos idosos a aprender como indivíduos em processo de intensa transformação. Estes aprendizes são instigados, a todo tempo, a buscar o seu próprio conhecimento, conscientes de sua constante mudança e adequação.

Desse modo, propõe-se que o docente tenha competência em relação ao assunto que desenvolve e demonstre empatia pelo idoso, que acredite na possibilidade de a educação ser transformadora (GONÇALVES, 2015).

Observa-se que o ensino deveria começar com os aspectos mais gerais e inclusivos, mais organizadores do conteúdo e, então, progressivamente diferenciá-los. Outro fator extremamente importante na facilitação da aprendizagem significativa é a linguagem desenvolvida e aplicada.

Os saberes docentes envolvem o cotidiano do trabalho em todas suas dimensões, dizem respeito ao saber individual de alguém, e assim se relacionam com uma identidade pessoal, com experiência de vida e com as relações professor x alunos x colegas (TARDIF, 2014).

A aprendizagem ao longo da vida contribui significativamente para a solidariedade entre gerações. Assim possibilitando que esses construam seus conhecimentos e identifiquem suas habilidades, além de mostrarem-se receptivos a troca de saberes entre docente e idoso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Se pensada no contexto da educação ao longo de toda a vida, representa um instrumento promotor de mudança cultural. Existem várias possibilidades de realização de programas abrangendo a educação não formal, atividades visando ao lazer e à sociabilidade, mudança de atitudes e apoio psicossocial, dentre outras.

Vista dessa forma, a educação para adultos maduros e idosos apresenta-se como uma resposta inovadora aos novos desafios e demandas sociais geradas pela emergência de um novo grupo etário e de uma nova fase no curso de vida.

A aprendizagem significativa apresenta-se como uma forte teoria que embasa as práticas pedagógicas dos docentes que atuam com idosos, visto que favorece o processo de ensino aprendizagem nesse momento de vida. Fortificando as vivências dos idosos e possibilitando a aquisição de novos conhecimentos.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D. **Psicologia Educacional**. Interamericana, 2000.

BRASIL. Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais. Sinopse Estatística da Educação Superior. 2016. Disponível em: < <http://inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>>.

CACHAPUZ, A. & COLS, P. **Educação em Ciências: Contributos para uma reflexão crítica.** Lisboa: IIE, 2000.

CACHIONI M. **Quem Educa os Idosos? Um estudo sobre professores de universidades da terceira idade.** Alínea Editora: Campinas, 2013.

CACHIONI, M., ORDONEZ, T.N., BATISTONI, S. & LIMA-SILVA, T. **Metodologias e Estratégias Pedagógicas utilizadas por Educadores de uma Universidade Aberta à Terceira Idade.** Porto Alegre, 2015.

CACHIONI, M. & PALMA, L. T. **A Educação Permanente: perspectiva para o trabalho com o adulto maduro e o idoso.** In: FREITAS, Elizabete Viana de (Org.). *Tratado de Geriatria e Gerontologia*. 2. ed. Rio de Janeiro, 2006.

FONTES, M. **A construção do pensamento e da linguagem** L. S. Vygotsky. São Paulo, 2004.
GONÇALVES, E. **Aprendizagem e construção dos saberes docentes na prática de educação com idosos.** São Paulo, 2015.

LIMA, M. **A Gestão da Experiência de Envelhecer em um Programa para a Terceira Idade: a UnATI/UERJ.** Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) - Instituto de Filosofia e Ciências/IFCH, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.

MIZEQUE, L. F. & BASSO, M. A. M. CONTRIBUIÇÕES DE CARL ROGERS PARA A EDUCAÇÃO. **ANAI DO FÓRUM DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA FUNEC**, v. 4, n. 4, 2013.

MOREIRA, M. A. **Aprendizagem Significativa: a teoria e textos complementares.** São Paulo: Editora Livraria da Física, 2011.

MOREIRA, M. A. **A teoria da aprendizagem significativa e sua implementação em sala de aula.** Brasília: UnB, 2012.

PALMA, L. T. **Educação Permanente e Qualidade de Vida. Indicativos para uma velhice bem-sucedida.** Passo Fundo: UPF Editora, 2000.

PAZ A, DORON I, TUR-SINAI A. **Gender, aging, and the economics of “active aging”: setting a new research agenda**, 2017.

POZO, J. I. **Psicologia pedagógica.** São Paulo: Martins Fontes, 2004.

ROGERS, A. **Teaching adults.** McGraw-Hill Education (UK), 2010.

ROTHER, Edna Terezinha. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, v. 20,n. 2, jun. 2007.

SCORTEGAGNA, P. A.; SILVA OLIVEIRA. Educação: integração, inserção e reconhecimento social para o idoso. **Revista Kairós: Gerontologia**, v. 13, n. 1, 2010.

TARDIF, M. **Saberes Docentes e formação profissional.** 15ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

TAYLOR, M. Ordinal and interval scaling. **Journal of the Market Research Society**, 2014.

TIMONEN, V. **Beyond successful and active ageing: a theory of model ageing**. Bristol: Bristol University Press; 2016.

4 ARTIGO 2

PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO PARA IDOSOS ATIVOS NO BRASIL: ESTADO DA ARTE

Tatianny Alves de França³
Cicero Magerbio Gomes Torres⁴

RESUMO

Observa-se que, ao longo da vida, o desenvolvimento humano ocorre como um processo de transformação do indivíduo, de forma continuada e dinâmica. Pode-se dizer que o processo educativo segue a mesma trajetória, ou seja, o processo de aprendizagem está presente também na fase adulta do ciclo vital. A pesquisa que se apresenta compõe o desenvolvimento da dissertação “construção de uma sequência didática para práticas docentes com idosos ativos no contexto da aprendizagem significativa”, realizada no período de agosto a setembro de 2020, na cidade de Juazeiro do Norte/CE. Com o objetivo de investigar, por meio do levantamento do EA, as práticas, didáticas e pedagógicas, desenvolvidas por professores que lecionam para idosos ativos. A busca dos dados foi realizada nas bases eletrônicas: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e catálogo da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pesquisando-se pelos seguintes descritores: Prática Docente. Educação para idosos. Sequência didática. Com o uso do booleano “and”, selecionou-se a área de conhecimento Educação. Foram incluídos estudos nos idiomas inglês e português, realizados no Brasil, publicados nos últimos 05 anos e que se apresentavam disponibilizados na íntegra. Optou-se em excluir estudos inconclusivos e em duplicidade. Após a reunião dos estudos encontrados, realizou-se a leitura investigativa, o refinamento dos recortes, a reunião dos resultados, construção das tabelas, e uma síntese descritiva. Com o recorte, encontrou-se um n=06, sendo Teses n=02 e Dissertações n=04. As informações apresentadas são acerca de autor, título, ano da defesa, tipo de documento e instituição de ensino superior, objeto de estudo e desfecho. Após a síntese das informações, torna-se possível concluir que o professor precisa desenvolver habilidades e competências específicas para esse grupo de aprendizes. Entende-se que o idoso apresenta uma expectativa de longevidade cada vez maior, fato que implica diretamente na necessidade de uma educação continuada de qualidade, por meio de ferramentas que os favoreçam a construir seu conhecimento. Infere-se que o professor deve ser preparado para atingir tal êxito, tal habilidade deve ser independente de sua área de formação, promovendo o conhecimento de forma significativa. No que se diz respeito à formação docente, ainda se encontra lacunas sobre o processo ensino-aprendizagem para idosos, assim como ferramentas e estratégias didáticas e pedagógicas que orientem o professor no planejamento e aplicabilidade de sua prática em sala de aula.

Palavras-chave: Prática docente. Educação para idosos. Sequência didática.

³ Mestranda no Curso de Pós-graduação *Strictu-sensu* Ensino em Saúde do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio - CE, tatianny@leaosampaio.edu.br;

⁴ Docente no Curso de Pós-graduação *Strictu-sensu* Ensino em Saúde do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio - CE, margebio@leaosampaio.edu.br.

ABSTRACT

It is observed that, throughout life, human development occurs as a process of transformation of the individual, in a continuous and dynamic way. It can be said that the educational process follows the same path, that is, the learning process is also present in the adult phase of the life cycle. The research presented is part of the development of the dissertation “construction of a didactic sequence for teaching practices with active elderly people in the context of significant learning”, carried out from august to september 2020, in the city of Juazeiro do Norte / CE. With the objective of investigating, through the survey of the EA, the practices, didactic and pedagogical, developed by teachers who teach to active elderly. The search for data was carried out in the electronic databases: Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD) and catalog of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES), searching for the following descriptors: Teaching Practice. Education for the elderly. Following teaching. Using the Boolean “and”, the Education knowledge area was selected. Studies in English and Portuguese, carried out in Brazil, published in the last 05 years and which were available in full were included. We opted to exclude inconclusive and duplicate studies. After the meeting of the studies found, the investigative reading, the refinement of the clippings, the meeting of the results, construction of the tables, and a descriptive synthesis were carried out. With the clipping, an $n = 06$ was found, with Theses $n = 02$ and Dissertations $n = 04$. The information presented is about author, title, year of defense, type of document and institution of higher education, object of study and outcome. After synthesizing the information, it becomes possible to conclude that the teacher needs to develop specific skills and competences for this group of learners. It is understood that the elderly have an ever higher expectation of longevity, a fact that directly implies the need for continued quality education, through tools that favor them to build their knowledge. It is inferred that the teacher must be prepared to achieve such success, such skill must be independent of his area of formation, promoting knowledge in a meaningful way. With regard to teacher training, there are still gaps in the teaching-learning process for the elderly, as well as didactic and pedagogical tools and strategies that guide the teacher in the planning and applicability of his practice in the classroom.

Keywords: Teaching practice. Education for the elderly. Following teaching.

INTRODUÇÃO

Observa-se que, ao longo da vida, o desenvolvimento humano ocorre como um processo de transformação do indivíduo, de forma continuada e dinâmica. Pode-se dizer que o processo educativo segue a mesma trajetória, ou seja, o processo de aprendizagem está presente também na fase adulta do ciclo vital, ocorrendo quando o sujeito se apropria de algo novo e apreende novas informações, que passam a fazer parte dele, especialmente quando as compartilha com o outro.

Assim, seguindo esse pressuposto o desenvolvimento humano é permanentemente ativo nas relações do indivíduo em seu ambiente complexo e mutável. Conforme convive-se em um determinado ambiente, cada pessoa vai assimilando valores e se integrando a situações que

permitem seu aprimoramento, seja pela aquisição de conhecimentos, seja pela vivência em atividades que transformam sua maneira de perceber o mundo ao seu redor.

Compreende-se então, que o aprendizado ou a aprendizagem é o processo pelo qual o indivíduo adquire informações, habilidades, atitudes e valores, a partir de seu contato direto com a realidade, com o meio ambiente e com as outras pessoas. Em seus estudos Vygotsky enfatiza que, justamente por sua ênfase nos processos sócio-históricos, a ideia de aprendizado inclui a interdependência dos indivíduos envolvidos no processo (OLIVEIRA, 2009).

Nesse contexto, as práticas docentes com adultos maduros exigem que se trilhe um caminho repleto de esperanças, conquistas, respeito, desafios e muito trabalho.

Ao lecionar na educação para idosos ativos, os docentes deverão conhecer as características, as mudanças e a maneira de ser dessa faixa etária, tal como ocorre em relação aos demais grupos nos quais atuam. Uma vez que, é nos ambientes escolares que o docente desenvolve sua prática e reflete a partir dela, sendo considerado um profissional inserido nas bases teóricas da profissão e saberes inerentes a mesma (OLIVEIRA; FREIRE, 2007).

O relacionamento entre docente e aprendiz precisa ser capaz de provocar mudanças e transformações, tanto no comportamento como na busca de saberes de ambos. Sobre isso, desenvolveu-se uma teoria aplicada ao relacionamento entre docente e aluno, “olhar uma pessoa como um todo a ser considerado, quebrando o paradigma do relacionamento formal e criar um relacionamento interpessoal, transportando para a educação está convivência em busca de uma aprendizagem significativa e qualitativa” (CARL ROGERS *apud* MIZEQUE E BASSO, 2013).

Logo, torna-se possível a ideia de que maior do que qualquer outro indivíduo, junto ao idoso, não existe aquele que sabe e aquele que ensina, todos sabem alguma coisa e todos aprendem alguma coisa com alguém. Nesse contexto, o docente passa a ser considerado um mediador da aprendizagem, e não mais aquele que transmite conhecimento, mas aquele que auxilia os alunos idosos a aprender a viver como indivíduos em processo de intensa transformação. Estes aprendizes são instigados a todo tempo a buscar o seu próprio conhecimento, conscientes de sua constante mudança e adequação (MIZEQUE E BASSO, 2013).

O professor que for capaz de acolher e de aceitar os aprendizes idosos, de testemunhar-lhes uma estima sem reserva e de partilhar com compreensão e sinceridade os sentimentos de temor, de expectativa e de desânimo que eles experimentam quando de seu primeiro contato com os novos materiais, este contribuirá amplamente para criar as condições de uma aprendizagem autêntica e verdadeira (ZIMRING *apud* ROGERS, 2010).

Desse modo, para trabalhar com o idoso, propõe-se que o docente tenha competência em relação ao assunto que desenvolve que demonstre empatia pelo aprendiz, que acredite na possibilidade de uma educação transformadora, que garanta a participação nas aulas e atividades e possibilite que esse construa seus conhecimentos e identifique suas habilidades, além de estar aberto à mudança que envolve a troca de saberes entre docente e idoso (LIMA, 2000).

No cenário da formação docente no Brasil, com ênfase no ensino para o idoso, as referências são vagas, não apresentam uma área definida, em geral sendo praticado a cargo de poucos cursos de atualização oferecidos nas próprias Universidades da Terceira Idade, dos núcleos de estudos gerontológicos na universidade e dos cursos de especialização em gerontologia (PALMA, 2000).

Face o exposto, considera-se importante abordar como se apresenta a situação do exercício da prática docente no território brasileiro, no que se relaciona ao ensino e a aprendizagem com idosos ativos, nos aspectos de formação prévia, ações de planejamento, seleção de estratégias didáticas e pedagógicas, aplicabilidade e acompanhamento dessas ações.

Nesse sentido, esse estudo apresenta o estado da arte (EA) da prática docente no ensino para idosos ativos no Brasil.

De acordo com os autores, o EA significa um levantamento de “como se encontra o tema ou o objeto de sua investigação no estado atual da ciência”. Dessa forma, é possível identificar categorias de análise, reconhecer objetivos, tecer reflexões acerca do tema abordado e principalmente vislumbrar contribuições da pesquisa em andamento que farão com que a mesma se torne relevante para o conhecimento científico (NÓBREGA-TERRIEN E TERRIEN, 2004).

O OBJETIVO DA PESQUISA E O LEVANTAMENTO DOS DADOS

A pesquisa que se apresenta compõe o desenvolvimento da dissertação “CONSTRUÇÃO DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA PRÁTICAS DOCENTES COM IDOSOS ATIVOS NO CONTEXTO DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA”, que está em desenvolvimento no Programa de pós-graduação em ensino em saúde – PPGESa, Mestrado profissional em ensino em saúde – MePES do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – UNILEÃO, no período de agosto a setembro de 2020, na cidade de Juazeiro do Norte/CE.

Como objetivo principal aponta-se investigar, por meio do levantamento do EA, as práticas, didáticas e pedagógicas, desenvolvidas por professores que lecionam para idosos ativos.

A busca dos dados foi realizada nas bases eletrônicas: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e catálogo da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pesquisando-se pelos seguintes descritores: Prática Docente. Educação para idosos. Sequência didática. Com o uso do booleano “and”, selecionou-se a área de conhecimento Educação. Foram inclusos estudos nos idiomas inglês e português, realizados no Brasil, publicados nos últimos 05 anos e que se apresentavam disponibilizados na íntegra. Optou-se em excluir estudos inconclusivos e em duplicidade.

Após a reunião dos estudos encontrados, realizou-se a leitura investigativa, o refinamento dos recortes, a reunião dos resultados, construção das tabelas, e uma síntese descritiva, compilando as discussões dos dados analisados.

UM PANORAMA SOBRE AS PESQUISAS

Com o recorte dos filtros, encontrou-se um n=06 de relatórios, sendo Teses n=02 e Dissertações n=04. A tabela 01 apresenta as informações acerca de autor, título, ano da defesa, tipo de documento e instituição de ensino superior (IES), em seguida a tabela 02 complementa a relação autor, objeto de estudo e desfecho.

Tabela 01 – Relatório de Teses e Dissertações.

Autor	Título	Ano da Defesa	Tipo de documento	de IES
<u>GONÇALVES</u> , Edyane Maria de Souza.	Aprendizagem e construção dos saberes docentes na prática da educação com idosos	2015	Dissertação	Universidade de Taubaté
<u>MANGUEIRA</u> , Rômulo Tonyathy da	Matemática no cotidiano de pessoas idosas (PIs):	2017	Dissertação	UEPB

Silva. Memórias, saberes e práticas

<u>ANDRADE,</u> Cristian Ricardo.	Letramento digital na terceira idade: estudo de caso do projeto de inclusão digital para terceira idade da Fatec Garça	2019	Dissertação	UNESP
---	--	------	-------------	-------

<u>SANTOS,</u> José Jorge Casimiro.	Memórias da tabuada em narrativas intergeracionais: Temporalizando saberes, repensando a prática docente	2018	Dissertação	UEPB
--	--	------	-------------	------

<u>CAMARGO,</u> Poliana da Silva.	Representações sociais de professores da educação de jovens e adultos: EJA sobre sua formação docente e a afetividade no processo de ensino-aprendizagem	2015	Tese	Universidade Estadual de Campinas
---	--	------	------	-----------------------------------

<u>MARIANO,</u> Ivan Araujo.	O professor inserido	2019	Tese	UNICAMP
---------------------------------	----------------------	------	------	---------

em um programa de
 formação:
 contribuições para
 sua motivação,
 construção da
 identidade e prática
 docente no contexto
 do PIBID -
 UNICAMP

FONTE: Brasil. BDTD/ CAPES. Dados Sistematizados pelos autores.

Tabela 02 – Autor, objeto de estudo e desfecho.

Autor	Objeto de estudo	Desfecho
<u>GONÇALVES</u> , Edyane Maria de Souza.	Investigar como um grupo de docentes de diferentes áreas do conhecimento articula seus saberes no trabalho que desenvolvem com idosos.	Constatou-se que aprender e se desenvolver faz parte de um processo contínuo da formação docente. Trabalhar com essa população favorece o autodesenvolvimento do docente, estimulando-o a ser responsável por sua aprendizagem continuada e estar aberto às novas experiências. Conclui-se que, embora nem todos tenham formação e conhecimentos específicos em gerontologia educacional a articulação

		dos saberes desses docentes se relaciona às suas experiências de vida e à formação inicial, como importantes bases do trabalho na docência.
<u>MANGUEIRA</u> , Rômulo Tonyathy da Silva.	Discutir a Matemática aplicada no cotidiano de pessoas idosas (PIs), identificando saberes matemáticos por elas utilizados, em quais contextos e situações sociais. Tem-se como referência de análise narrativas de educandos idosos(as).	Evidenciou-se questões teórico-metodológicas da Educação Matemática ao conhecer um processo de longevidade participativa, ativa e de protagonismo social, contribuindo, também, à reflexão da prática docente na escola, sobretudo na Educação de Jovens, Adultos (EJA) para onde, atualmente, convergem muitos educandos idosos(as).
<u>ANDRADE</u> , Cristian Ricardo.	Analisar o projeto de inclusão digital na terceira idade da Fatec Garça e como ele contribui para a pessoa idosa sentir-se ativa e atualizada, vivenciando as situações do estilo de vida atual de forma integrada e participativa, elevando sua autoestima e melhorando sua qualidade de vida. Além de	Conclui-se que a participação e permanência nas aulas do projeto de inclusão digital contribui para a maior integração familiar e social, melhorando a autoimagem e contribuindo para aumentar a qualidade de vida.

apresentar abordagens de estudiosos da educação dos últimos anos a fim de refletir sobre a importância da inclusão digital aplicadas a terceira idade, discutir os desafios do professor para o perfil da terceira idade, bem como a importância da motivação, afetividade e integração com o meio acadêmico.

SANTOS, José Jorge
Casimiro.

Analisar registros de saberes escolares acerca do uso da tabuada em narrativas intergeracionais orais e escritas de educandos jovens, adultos e idosos, verificando-se como estes saberes influenciam na atual prática do professor de Matemática na EJA.

Constatou-se que suas lembranças influenciam a prática docente do professor de Matemática na EJA. Pelo fato de muitos educandos(as) da EJA desejarem o retorno à tabuada e, outros, expressarem o mesmo desejo numa perspectiva “dialógica e interativa”, portanto, sendo realizadas aulas de Matemática com o uso da tabuada nas modalidades convencional e digital. Entende-se que este recurso didático remetente a memória social coletiva de adultos e idosos pode ser introduzido nas

aulas de Matemática na EJA, tendo em vista dinamizar suas aulas e contribuir com a aprendizagem dos educandos(as).

CAMARGO, Poliana da Silva.	Analisar as representações sociais dos professores da EJA sobre sua formação docente e a afetividade no processo de ensino-aprendizagem.	Pode-se inferir que as representações sociais dos professores da EJA sobre sua formação, objetivam-se na prática cotidiana por meio do compromisso assumido com os alunos e ancoram-se na perspectiva afetiva, onde o amor e a responsabilidade são mais significativos do que a competência técnica e a formação didático-pedagógica. Em relação à afetividade no processo de ensino-aprendizagem é possível perceber que, para a maioria dos entrevistados, uma linha tênue divide uma postura paternalista de uma postura política, progressista e ética. Há necessidade de os professores sistematizem os conhecimentos que possuem sobre a
----------------------------	--	---

	afetividade e prática pedagógica, a fim de que possam mediar significativamente as relações dos alunos com os objetos de conhecimento, desenvolvendo uma pedagogia libertadora
--	--

<u>MARIANO</u> , Ivan Araujo.	Investigar se, na interação da UNICAMP com a escola houve contribuições para que os professores se motivassem, como isso ocorreu e se essa interação favoreceu (ou não) sua prática profissional e a construção de sua identidade.	Verificou-se, a produção de espaços constantes de vivência e oficinas, indicativos de que as necessidades psicológicas de autonomia, pertencimento e competência podem ter sido atendidas. Além disso, foram estabelecidos ambientes de formação nas escolas dos professores supervisores entrevistados e houve favorecimento de suas práticas, construção de saberes e identidade no sentido de ajudá-los a superarem os desafios da carreira, rompendo a distância universidade-escola.
-------------------------------	--	---

FONTE: Brasil. BDTD/ CAPES. Dados Sistematizados pelos autores.

Os professores compõem uma classe de profissionais de diversas áreas do conhecimento e profissões, e em sua prática docente deverão desenvolver competências específicas, disposições afetivas e características pessoais que favoreçam a sua atuação, no sentido de beneficiar a sociedade formada de pessoas de todas as idades.

Em seu estudo, Gonçalves (2015), discorre que aprendizagem se integra com um processo contínuo da formação docente. Desenvolver práticas docentes com idosos favorece o autodesenvolvimento, estimulando-o a ser responsável por sua formação continuada e estar aberto às novas experiências. A autora refere que, embora nem todos tenham formação e conhecimentos específicos em gerontologia educacional a articulação dos saberes desses docentes se relaciona às suas experiências de vida e à formação inicial, como importantes bases do trabalho na docência. apresentam em seu estudo as percepções dos professores sobre a facilitação da aprendizagem da pessoa idosa, que geraram categorias de respostas a partir da análise de seus conteúdos.

Nesse sentido, aponta-se à heterogeneidade, motivações e interesses existentes nos grupos de idosos, oriundas das particularidades de histórias e trajetórias de vida, sugere-se a ocorrência de investimentos na criação e no aprimoramento de uma metodologia que valorize tais experiências e que possibilite o aprendiz idoso ser um agente ativo de seu próprio aprendizado.

Corroborando com esse pensamento, Mangueira (2017) evidenciou questões teórico-metodológicas da Educação Matemática, apresentando que ao se conhecer um processo de longevidade participativa, ativa e de protagonismo social, contribui-se também, para à reflexão da prática docente na escola, sobretudo na Educação de Jovens, Adultos (EJA) onde, atualmente, convergem muitos educandos idosos.

Ainda nessa linha de compreensão, Andrade (2019) enfatizou que a inclusão digital na terceira idade contribui, de forma significativa, para a pessoa idosa sentir-se ativa e atualizada, vivenciando as situações do estilo de vida atual de forma integrada e participativa, elevando sua autoestima e melhorando sua qualidade de vida. Inclui-se ainda em suas discussões, os desafios do professor para o perfil desse aprendiz, bem como a importância da motivação, afetividade e integração com o meio acadêmico.

Vista dessa forma, a educação para adultos maduros e idosos apresenta-se como uma resposta inovadora aos novos desafios e demandas sociais gerados pela emergência de um novo grupo etário e de uma nova fase no curso de vida.

Em seu estudo, Santos (2018) constatou-se que as lembranças influenciam a prática docente do professor de Matemática na EJA. Pelo fato de muitos educandos(as) desejarem o

retorno à tabuada e, outros, expressarem o mesmo desejo numa perspectiva “dialógica e interativa”, portanto, sendo realizadas com o uso da tabuada nas modalidades convencional e digital. Entende-se que este recurso didático remetente a memória social coletiva de adultos e idosos pode ser introduzido nas aulas, tendo em vista dinamizar suas aulas e contribuir com a aprendizagem.

Nessa perspectiva, Camargo (2015) compreende que as representações sociais dos professores da EJA sobre sua formação, objetivam-se na prática cotidiana por meio do compromisso assumido com os alunos e ancoram-se na perspectiva afetiva, onde o amor e a responsabilidade são mais significativos do que a competência técnica e a formação didático-pedagógica. Em relação à afetividade no processo de ensino-aprendizagem é possível perceber que, para a maioria dos entrevistados, uma linha tênue divide uma postura paternalista de uma postura política, progressista e ética. Há necessidade de os professores sistematizem os conhecimentos que possuem sobre a afetividade e prática pedagógica, a fim de que possam mediar significativamente as relações dos alunos com os objetos de conhecimento, desenvolvendo uma pedagogia libertadora.

Pressupõe-se então, diante do estudo de Mariano (2019) que a produção de espaços constantes de vivência e oficinas, indicativos de que as necessidades psicológicas de autonomia, pertencimento e competência podem favorecer a aprendizagem, Além disso, apresenta que estabelecer ambientes de formação nas escolas dos professores é fator de favorecimento para suas práticas, construção de saberes e identidade no sentido de ajudá-los a superarem os desafios da carreira, rompendo a distância universidade-escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a síntese das informações, torna-se possível concluir que o estado da arte acerca da prática docente na educação para idosos aponta que o professor precisa desenvolver habilidades e competências específicas para esse grupo de aprendizes.

Foi possível constatar que a relação afetiva construída dentro dos espaços de aprendizagem, valorizando as experiências prévias dos idosos impactam de forma positiva nas práticas docentes.

No que se diz respeito a formação docente, ainda se encontra lacunas sobre o processo ensino-aprendizagem para idosos, assim como ferramentas e estratégias didáticas e pedagógicas que orientem o professor no planejamento e aplicabilidade de sua prática em sala de aula.

Por fim, entende-se que o idoso apresenta uma expectativa de longevidade cada vez maior, fato que implica diretamente na necessidade de uma educação continuada de qualidade, por meio de ferramentas que favoreçam o aprendiz a construir seu conhecimento. Infere-se que o professor deve ser preparado para atingir tal êxito, tal habilidade deve ser independente de sua área de formação, promovendo o conhecimento de forma significativa.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, C. R. **Letramento Digital Na Terceira Idade: Estudo De Caso Do Projeto De Inclusão Digital Para Terceira Idade Da Fatec Garça**. 2019.

CAMARGO, P. A. **Representações sociais de professores da educação de jovens e adultos: EJA sobre sua formação docente e a afetividade no processo de ensino-aprendizagem**. 2015. 326 p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP.

GONÇALVES, E. **Aprendizagem e construção dos saberes docentes na prática de educação com idosos**. São Paulo, 2015.

LIMA, M. **A Gestão da Experiência de Envelhecer em um Programa para a Terceira Idade: a UnATI/UERJ**. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) - Instituto de Filosofia e Ciências/IFCH, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.

MANGUEIRA, R. T. S. **Matemática no cotidiano de pessoas idosas (PIs): Memórias, saberes e práticas**. 2017. 165f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática - PPGECEM) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2017.

MARIANO, I. A. **O professor da escola pública inserido em um programa de formação: contribuições para sua motivação, construção da identidade e prática docente no contexto do PIBID - UNICAMP**. Campinas, SP, 2019.

MIZEQUE, L. F. & BASSO, M. A. M. **Contribuições de carl rogers para a educação**. Anais do fórum de iniciação científica da funec, v. 4, n. 4, 2013.

NÓBREGA-TERRIEN, S.; TERRIEN, J. **O estado da questão: sua compreensão na construção de trabalhos científicos: reflexões teórico-metodológicas**. In: Conferência Internacional do Brasil de Pesquisa Qualitativa, 1., 2004. Taubaté, SP. *Anais...* São Paulo: Cibrapeq, 2004.

OLIVEIRA, Maria Marly de. Como fazer pesquisa qualitativa. In: **Como fazer pesquisa qualitativa**. 2013. p. 232-232.

OLIVEIRA, J; FREIRE, E. Educação Física no Ensino Fundamental: identificando o conhecimento de natureza conceitual, procedimentos e atitudinal. **Motriz. Revista de Educação Física**. UNESP, v. 10, n. 3, p. 141-151, 2007

PALMA, L. T. **Educação Permanente e Qualidade de Vida. Indicativos para uma velhice bem-sucedida**. Passo Fundo: UPF Editora, 2000.

ROGERS, A. **Teaching adults**. McGraw-Hill Education (UK), 2010.

SANTOS, J. J. C. dos. **Memórias da tabuada em narrativas intergeracionais: Temporalizando saberes, repensando a prática docente**. 2018. 80f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática - PPGECEM) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2018.

5 ARTIGO 3

SEQUÊNCIA DIDÁTICA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO ENSINO-
APRENDIZAGEM PARA IDOSOS ATIVOSTatianny Alves de França⁵
Cicero Magerbio Gomes Torres⁶

RESUMO

Tendo como referência o ensino em espiral, ou seja, a compreensão de que não se deve tentar esgotar o trabalho com um gênero em um único momento da educação básica, visto que a maturidade psicolinguística deve ser respeitada, pois o aluno ao longo dos anos pode entrar em contato com o mesmo gênero e, também, que os gêneros se transmutam. Assim entende-se que as Sequências Didáticas constituem um instrumento potencial da formação docente reflexiva, inseridas nas dimensões textuais da expressão oral e escrita; oferecem um material fundamentado em textos de referência. Em outras palavras, percebe-se que a SD diz respeito a uma sucessão organizada de atividades que seguem, de maneira articulada e progressiva, o que se preconiza a respeito de um tema, um objetivo geral ou uma produção. Como objetivos desse estudo apresentam-se analisar como se dá o planejamento das práticas, didáticas e pedagógicas, dos professores que atuam junto ao grupo de convivência com idosos ativos; identificar a existência ou inexistência da utilização de uma Sequência Didática nas práticas pedagógicas dos professores que atuam junto ao grupo de convivência com idosos ativos e construir uma Sequência Didática para o desenvolvimento de práticas de ensino com idosos ativos. O estudo aqui delineado apresenta-se como sendo exploratório qualitativo e fundamentado na perspectiva dialética. Participaram da pesquisa nove (09) professores que atuam no TSI do Serviço Social do Comércio - SESC. Para isto, foram inclusos os professores que desenvolvem práticas docentes a pelo menos um ano com o grupo de idosos do SESC Juazeiro do Norte – CE, com formação em áreas específicas, não obrigatoriamente em pedagogia; e apresentem interesse em participar da pesquisa. Como critérios de exclusão a ausência de disponibilidade e restrição quanto à horário e tema da aula. As informações coletadas foram analisadas de forma textual sistematizada através do método da Análise de Conteúdo. A partir das falas dos professores, ao atingir o ponto de significância, instituíram-se três categorias para serem apresentadas e discutidas.

Palavras-chave: Sequência Didática. Ferramentas Pedagógicas. Ensino-aprendizagem para idosos.

ABSTRACT

⁵ Mestranda no Curso de Pós-graduação *Strictu-sensu* Ensino em Saúde do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio - CE, tatianny@leaosampaio.edu.br;

⁶ Docente no Curso de Pós-graduação *Strictu-sensu* Ensino em Saúde do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio - CE, margebio@leaosampaio.edu.br.

Having spiral teaching as a reference, that is, the understanding that one should not try to exhaust work with a gender in a single moment of basic education, since the psycholinguistic maturity must be respected, as the student over the years can come into contact with the same genre and also that the genres are transmuted. Thus, it is understood that the Didactic Sequences are a potential instrument of reflective teacher training, inserted in the textual dimensions of oral and written expression; offer material based on reference texts. In other words, it is clear that SD refers to an organized succession of activities that follow, in an articulated and progressive manner, what is advocated in relation to a theme, a general objective or a production. The objectives of this study are to analyze how the planning of practices, didactic and pedagogical, of teachers who work with the group of coexistence with active elderly people takes place; identify the existence or non-existence of the use of a Didactic Sequence in the pedagogical practices of teachers who work with the group of coexistence with active elderly people and build a Didactic Sequence for the development of teaching practices with active elderly people. The study outlined here presents itself as a qualitative exploratory and based on a dialectical perspective. Nine (09) teachers who work at the TSI of the Social Service of Commerce - SESC participated in the research. To this end, teachers who have been developing teaching practices for at least one year with the elderly group from SESC Juazeiro do Norte - CE, with training in specific areas, not necessarily in pedagogy, have been included; and are interested in participating in the research. Exclusion criteria were the absence of availability and restrictions on the time and theme of the class. The collected information was analyzed in a systematic textual way using the Content Analysis method. From the teachers' speeches, upon reaching the point of significance, three categories were established to be presented and discussed.

Keywords: Following teaching. Pedagogical Tools. Teaching-learning for the elderly.

INTRODUÇÃO

A expressão sequência didática (SD) surgiu em 1996, nas instruções oficiais para o ensino de línguas na França, quando pesquisadores perceberam a necessidade de superação da compartimentalização dos conhecimentos no campo do ensino de línguas, “procuram favorecer a mudança e a promoção dos alunos a uma melhor mestria dos gêneros e das situações de comunicação”. Devem ser compreendidas como um conjunto de atividades planejadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito (DOLZ; SCHNEUWLY, 2004).

Desse modo, entre as ações de uma SD inclui-se às atividades de escuta, leitura, escrita e reescrita de textos, superando os limites da gramática normativa, esse dispositivo didático contribui para uma conscientização à necessidade de repensar o ensino e a aprendizagem da escrita em uma perspectiva que ultrapassa a decodificação de fonemas, grafemas, sintagmas, frases, indo em direção ao letramento que implica a aquisição da leitura e escrita (NASCIMENTO, 2009).

Assim entende-se que as Sequências Didáticas constituem um instrumento potencial da formação docente reflexiva, inseridas nas dimensões textuais da expressão oral e escrita; oferecem um material fundamentado em textos de referência, escritos e orais, nos quais os alunos tenham oportunidades de inspirar-se para suas produções; modular-se para permitir uma diferenciação do ensino; e favorecer a elaboração de projetos de classe (DOLZ, et al., 2004).

No que se refere, propriamente, à construção da SD destaca-se que os direcionamentos referenciam à correlação entre a solução das dificuldades dos alunos, pelo desenvolvimento das capacidades de linguagem, à formulação dos comandos para a realização das atividades, e, especialmente, à adequação à perspectiva do trabalho com gêneros textuais. Cabe esclarecer que capacidades de linguagem equivalem ao “conjunto de operações que permitem a realização de uma determinada ação de linguagem, um instrumento para mobilizar os conhecimentos que temos e operacionalizar a aprendizagem.” (CRISTOVÃO, 2009).

Além da fundamentação teórica e da proposta didática, também devem ser consideradas as atividades planejadas para: o reconhecimento do contexto de produção; o desenvolvimento da capacidade discursiva e o emprego das sequências tipológicas argumentativas e explicativas, em particular; a percepção da composição do gênero, especialmente as diferentes formas de contextualização. Gonçalves e Ferraz (2016), “pesquisadores viram a necessidade de superação da compartimentalização dos conhecimentos no campo do ensino de línguas” As autoras destacam ainda, para fins de conceituação, que as sequências didáticas.

Devem ser compreendidas como um conjunto de atividades planejadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito. Desse modo, entre as ações de uma SD estão as atividades de escuta, leitura, escrita e reescrita de textos (análise linguística), superando os limites da gramática normativa (GONÇALVES; FERRAZ, 2016).

Em outras palavras, percebe-se que a SD diz respeito a uma sucessão organizada de atividades que seguem, de maneira articulada e progressiva, o que se preconiza a respeito de um tema, um objetivo geral ou uma produção.

Ao optar pelo trabalho com essa ferramenta pedagógica, o professor se apropria de um instrumento de trabalho integrador e abrangente que consegue atender, concomitantemente, os conteúdos de ensino estabelecidos pelos documentos oficiais, os objetivos específicos fixados pelos docentes e a necessidade de variação dos tipos de exercícios, das atividades desenvolvidas e dos eixos das aulas (leitura, conhecimentos linguísticos, escrita e oralidade), sendo que esse

processo deverá seguir um calendário previamente fixado, planejado e orientado pelas práticas pedagógicas.

Os saberes docentes envolvem o cotidiano do trabalho docente em todas as suas dimensões, estes dizem respeito ao saber individual de alguém, e assim se relacionam com uma identidade pessoal, com a experiência de vida e com as relações do professor com os alunos e deste com seus pares (TARDIF, 2014).

Nesta perspectiva, o desafio de pesquisar, as práticas, didáticas e pedagógicas, de professores, com a finalidade de promover e ressignificar o autocuidado e o envelhecimento ativo, motiva a busca por uma sequência didática para práticas docentes que promova a aprendizagem significativa dos idosos ativos.

Como objetivos desse estudo apresentam-se analisar como se dá o planejamento das práticas, didáticas e pedagógicas, dos professores que atuam junto ao grupo de convivência com idosos ativos; identificar a existência ou inexistência da utilização de uma Sequência Didática nas práticas pedagógicas dos professores que atuam junto ao grupo de convivência com idosos ativos e construir uma Sequência Didática para o desenvolvimento de práticas de ensino com idosos ativos.

METODOLOGIA

Essa seção apresenta o caminho escolhido e os passos utilizados para desvelar o objeto de estudo. As escolhas metodológicas são de extrema relevância para o seguimento da pesquisa, pois é por meio delas e do olhar atento da pesquisadora que os objetivos serão alcançados. Assim, “é necessário escolher instrumentos para acessar a questão, vislumbrar e escolher trilhas a seguir e modos de se comportar nessas trilhas, criar alternativas de ação para eventuais surpresas, criar armadilhas para capturar respostas significativas” (GATTI, 2012, p. 68). Dito de outro modo, desta vez recorrendo a Minayo (2008, p. 16), as escolhas metodológicas “possibilitam a construção da realidade e o sopro divino do potencial criativo do investigador”.

O estudo aqui delineado apresenta-se como sendo exploratório qualitativo e fundamentado na perspectiva dialética. A pesquisa exploratória tem como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias. Busca proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Em geral envolve o

levantamento bibliográfico e entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e análise de exemplos que estimulam a compreensão (GIL, 2010).

O presente estudo foi realizado em Serviço Social do Comércio (SESC), localizado em Rua da Matriz, 227 - Centro, Juazeiro do Norte/CE, CEP: 63010-040. No período de outubro a novembro de 2020.

O SESC apresenta-se como uma instituição social, de caráter privado e sem fins lucrativos, mantida por empresários do comércio de bens, turismo e serviços. Integrada ao Sistema Fecomércio, se destaca como uma das entidades de caráter social mais atuante em todo o país. As ações propagam princípios humanísticos e universais, estimulando o desenvolvimento da cidadania dos comerciários e comunidade em geral, em todo o Brasil, através de ações nas áreas de programas de Educação, Cultura, Lazer, Saúde e Assistência.

O Trabalho Social com Idosos (TSI) está inserido no programa assistência, a iniciativa contempla várias atividades sociais que estimulam a qualidade de vida de pessoas acima de 60 anos. Inicialmente o idoso passa por uma conversa com a equipe social do SESC, momento em que são identificadas habilidades, perfil social e são indicados os projetos e atividades ideais. Essa equipe é composta por assistente social, técnico em educação em saúde e professores atuantes em teatro, musicalidade, oficinas de trabalho manual e programa de exercícios preventivos. Ao fazer parte do TSI, o participante tem acesso a vários tipos de atividades como projetos de grupos de convivência, oficina da memória, trabalhos manuais, viagens e passeios, teatro, coral, dança, criação literária, bailes temáticos e cuidados com a saúde física. Temas como Estatuto do Idoso, combate à violência, promoção da saúde são debatidos em seminários, palestras e rodas de conversa, que fornecem aos participantes as informações necessárias para exercer o controle social de seus direitos.

Participaram da pesquisa nove (09) professores que atuam no TSI do Serviço Social do Comércio - SESC. Para isto, foram inclusos os professores que desenvolvem práticas docentes a pelo menos um ano com o grupo de idosos do SESC Juazeiro do Norte – CE, com formação em áreas específicas, não obrigatoriamente em pedagogia; e apresentem interesse em participar da pesquisa. Como critérios de exclusão a ausência de disponibilidade e restrição quanto à horário e tema da aula.

Inicialmente solicitou-se a autorização da realização da pesquisa no Serviço Social do Comércio – SESC de Juazeiro do Norte - CE, por meio da carta de anuência. Em seguida os participantes foram contactados e na oportunidade feito o convite para participar da pesquisa. Uma

vez concordando em participar da pesquisa apresentaram-se os objetivos, riscos e benefícios da mesma e em seguida solicitada a leitura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) e assinatura do Termo de Consentimento Pós-esclarecido (TCPE), assim como realizado o agendamento do dia e horário referente à entrevista, acompanhamento e registro das atividades das práticas docentes, que ocorreu de forma individual para cada professor.

O registo referente ao acompanhamento das atividades docentes foi realizado por meio do Roteiro Observacional, no qual se buscou identificar a rotina do professor bem como a didática que os mesmos utilizam junto aos idosos.

Em seguida foi realizada uma entrevista semiestruturada, com perguntas norteadoras aos participantes visando compreender a percepção individual sobre suas práticas docentes em relação à aprendizagem significativa nos idosos. As falas foram gravadas através do equipamento Digital Voice Recorder ICD-PX, da marca SONY e posteriormente realizada a transcrição e a análise.

O número de entrevistados de uma pesquisa qualitativa deve ser suficientemente significativo para viabilizar o nível de generalizações dos resultados dos trabalhos (ALBERTI, 2018). Nesse sentido, adotar-se-á como critério o nível de significância das falas apresentadas na entrevista na medida em que estas atinjam sentido e significado quanto às informações necessárias para a compreensão do objeto de estudo (TORRES, 2017).

As informações coletadas foram analisadas de forma textual sistematizada através do método da Análise de Conteúdo. Tal método pode ser aplicado em discursos diversos e amplas formas de comunicação sejam qual for à natureza do seu suporte. Nessa análise, busca-se compreender as características, estruturas e processos que perpassam a ação de ensinar e de aprender (BARDIN, 2011).

Para esse tipo de análise instituiu-se três etapas pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados incluindo a inferência e a interpretação.

A primeira etapa, a pré-análise, pode ser identificada como uma fase de organização. Nela estabelece-se um esquema de trabalho que deve ser preciso, com procedimentos bem definidos, embora flexíveis. Esta fase envolve a leitura “flutuante”, ou seja, um primeiro contato com os documentos que serão submetidos à análise, a escolha deles, a formulação das hipóteses e objetivos, a elaboração dos indicadores que orientarão a interpretação e a preparação formal do material.

Na segunda etapa, ou fase de exploração do material, são escolhidas as unidades de codificação, adotando-se os seguintes procedimentos que compreende a escolha de unidades de

registro – recorte; a seleção de regras de contagem – enumeração - e a escolha de categorias - classificação e agregação. Elementos que se reúne em razão de características comuns, a categorização permite reunir maior número de informações por meio de uma esquematização e assim correlacionar classes de acontecimentos para ordená-los.

A terceira etapa do processo de análise do conteúdo é denominada tratamento dos resultados – a inferência e interpretação. Esta interpretação deverá ir além do conteúdo manifesto dos documentos, pois interessa o conteúdo latente, o sentido que se encontra por trás do imediatamente apreendido. A inferência na análise de conteúdo se orienta por diversos polos de atenção e de atração da comunicação. É um instrumento de indução (roteiro de entrevistas) para se investigar as causas a partir dos efeitos (BARDIN, 2011).

Desta forma procedeu-se com a unitarização dos dados, na qual as falas foram separadas em unidades de significado, e em seguida realizadas a articulação de significados semelhantes. Após a articulação dos significados, por meio de categorias, constituiu-se a síntese e interpretação das mesmas.

O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO), encontra-se aprovado com parecer Nº 3.773.941. Todos os participantes serão informados dos procedimentos a serem adotados na pesquisa em acordo com as resoluções 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram realizadas 09 entrevistas e observações da rotina de prática docente. Assim tornou-se possível identificar que as áreas de formação dos professores contemplam as áreas de conhecimento em saúde (educação física, nutrição e fisioterapia), artes cênicas (teatro, música e expressão corporal/ dança), assistência social e educação não formal (artesãos, artistas da arte circense). Em relação ao tempo de atuação ministrando aulas para os idosos, o tempo médio foi de 6,3 anos.

A partir das falas dos professores, ao atingir o ponto de significância, instituíram-se três categorias para serem apresentadas e discutidas.

CATEGORIA 01 – Percepção docente a respeito do grupo de aprendizes idosos

A partir dos relatos, compreende-se que o professor que ensina ao aluno idoso o percebe como agente comprometido e responsável. Sendo um aluno participativo, questionador, inquieto e que busca uma aula dinâmica.

[...] Ah, o meu aluno ele não fica concentrado se a aula não for estimulante. Risos. E não adianta eu achar que “mando” na sala, ele precisa se sentir parte importante. Aí sim a aula flui beleza [...]

[...] Vejo que são alunos com muito compromisso, se o assunto for então sobre como melhorar a condição de saúde participam bastante. Se sentem com muita informação ultrapassada e querem se atualizar. Alguns relatam que ter saúde é ter vida e se cuidam mesmo. Quero envelhecer como eles! [...]

[...] Lá, lá, lá vamos começar! O aluno idoso gosta de festa, música, dança. Se for para ensaiar para uma apresentação, haha aprendem rapidinho. E envolvem todos ao redor [...]

A sociedade moderna proporcionou o aumento de tempo de vida do ser humano, acrescentando, a cada década, mais anos à sua expectativa de vida (VITAL, 2005). Nessa perspectiva, envelhecer bem depende das chances do indivíduo quanto a usufruir de condições adequadas de educação, urbanização, saúde e trabalho durante o seu ciclo de vida (OKIMURA, 2005, p.26).

O aprendiz idoso leva para o ambiente de aprendizagem as repercussões de sua trajetória de vida, envolvendo características que a própria maturidade desenvolve. O retorno para o ambiente de aprendizagem nesse momento de vida apresenta-se com um sentido que vai além do aprender a ler e escrever. Nesse momento, experenciam situações sob uma nova perspectiva, estar inserido em um grupo, fazer novas amizades, conhecer pessoas diferentes. Segundo Baltes (1997), à medida que o indivíduo envelhece tem maior necessidade da cultura para compensar perdas, as quais poderão ser supridas por uma educação capaz de oferecer instrumentos para compensar, aperfeiçoar, e estimular o desenvolvimento e a aquisição de novas habilidades.

CATEGORIA 02 – Planejamento das atividades didáticas

Diante das falas, nota-se que os professores sentem o anseio de não ter recebido formação específica para trabalhar com esse grupo. O aluno idoso requer atividades bem planejadas e que

favoreçam a aprendizagem com sentido, o conhecimento que não se perde. Nesse contexto, o docente identifica a lacuna e aponta que por vezes não atinge o objetivo de aprendizagem por falta de “uma proposta a seguir” ou “um caminho norteador”.

[...] Se na faculdade eu tivesse aprendido a dar aula para idoso, seria bem melhor. Vou na raça! Utilizo estratégias que encontro para outras faixas etárias e adapto. Muitas vezes funciona, eles (os idosos) querem muito aprender e isso me motiva a ir além [...]

[...] Assim, para ser verdadeira tenho dificuldades em seguir uma sequência. Não fui formada para isso, então ajusto as aulas da turma mais nova. Claro com o cuidado para não sobrecarregar o corpo físico. A turma faz tudo e com vontade, mas reconheço que se houvesse uma proposta voltada só para eles seria melhor [...]

[...] Eu planejo semanalmente, ajusto os objetivos, tempo, material faço bem-organizado. Eles merecem! Agora que dá um trabalhão, isso dá. Principalmente demanda tempo, não conheço sequências que norteiam o planejamento de aulas para idosos [...]

[...] Seria bom se esse planejamento existisse como em outras salas, como na literatura não existe uma regra, vou lá e faço do meu jeito! Se acerto não sei, meu termômetro são os próprios alunos. Percebo que alguns idosos aprendem rápido e aplicam tudo direitinho, outros tem mais dificuldades, mas então sempre ali participando [...]

O espaço de aprendizagem pode ser retratado como ambiente de aprendizagem do docente, nesse sentido um ambiente educativo pode ser compreendido como espaço de formação, um lugar em que os profissionais podem decidir sobre seu trabalho e aprender mais sobre sua profissão, há muitos exemplos de que a organização da escola funciona como prática educativa (LIBÂNEO, 2001 p. 21).

Percebe-se então nas falas, um anseio por métodos ou meios que possibilitem o ensinar para a pessoa idosa, já que esse aprendiz apresenta características e especificidades próprias. Portanto, o desenvolvimento profissional docente constitui-se como uma área ampla ao incluir qualquer atividade ou processo que tenta melhorar destrezas, atitudes, compreensão ou atuação em papéis atuais ou futuros (FULLAN, 1990, p. 3).

Em relação ao planejamento em si, a literatura ainda é escassa no que tange ao “como fazer” educação para idosos. Essa etapa de planejar implica em construir uma postura diante da

realidade, em tarefas indissociáveis como: reflexão/ conhecimento/ interpretação da realidade e sua transformação. Nessas tarefas é preciso que a prática seja uma referência para a transformação (VASCONCELLOS, 2002).

No Brasil, as referências relacionadas à formação docente para educação com idosos são escassas. Não se identifica uma área definida para a sua formação, ficando a cargo de poucos cursos de atualização oferecidos nas próprias Universidades da Terceira Idade, dos núcleos de estudos gerontológicos na universidade e dos cursos de especialização em gerontologia (CACHIONI; ORDONEZ; BATISTONI; LIMA-SILVA, 2015).

CATEGORIA 03 – Abordagens dos docentes

Nessa categoria, as falas apresentam certa facilidade em utilizar ferramentas pedagógicas no âmbito da educação com idosos. Os materiais mais referidos são de manejo simples e de fácil acesso, que interagem bem com a compreensão do aprendiz. Destaca-se a fala de um professor sobre o uso de metodologias ativas e o favorecimento da aprendizagem.

[...] O que percebo, é que quando aplico ferramentas que colocam o idoso no papel de protagonista, envolvidos em dinâmicas e vivência que buscam ações do seu cotidiano, aprendem com maior facilidade [...]

[...] Prefiro estratégias que envolvam dinâmicas de grupo, assim todos participam e saem da aula cheia de informações novas, alguns na aula seguinte trazem dúvidas e contribuições sobre o trabalho anterior [...]

[...] Se for aula expositiva não fica bom, não. Eles (os idosos) perdem a concentração, conversam outros assuntos e não fixam a mensagem da aula. Sempre é importante ter algo que remeta ao dia a dia deles [...]

Os idosos não são aprendizes passivos, contribuem ativamente para o seu próprio aprendizado e, por extensão, para toda a sociedade. Durante o processo educacional, deve-se encorajar uma apropriação ativa e crítica, em vez do acúmulo estático de conhecimento por parte das pessoas idosas (PALMA, 2000).

Os objetos de aprendizagem (AO) apresentam-se como recursos interativos e dinâmicos, visto que fazem ponte entre o docente visto como um transmissor do conhecimento para ser o mediador deste processo de aprendizagem (BEHARET et al, 2007). Corroborando com esse

pensamento, o uso da interatividade constitui uma estratégia para promover uma aprendizagem significativa, envolvendo o aprendiz no processamento ativo do material educacional (TAROUCO, 2012 p.89). Complementando “Um objeto de aprendizagem pode ser produzido para permitir uma aprendizagem mais eficiente por meio da interação e da prática dos conceitos de um conteúdo” (ARAÚJO; MARQUESI, 2009 p.359).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades realizadas estão centralizadas na denominada didática-cultural, por esse olhar, a educação para idosos destaca-se como uma resposta aos desafios e demandas sociais gerados nessa etária. Os conhecimentos precisam ter um significado para esse aprendiz, focado em seus interesses e necessidades. A educação para o idoso deve ser pautada em suas potencialidades, desenvolvendo suas habilidades e em como aplicar esses conhecimentos em seu dia-a-dia, criando oportunidades e espaços de inserção social.

Se abordada nesse contexto da educação para o aprendiz idosos requer dos docentes envolvimento e formação continuada, fato que desafia o professor a estar em busca e constatar o aprendizado. Embora as referências e relatos de experiências ainda sejam poucos, já se percebe a construção de um pensamento norteador. Essas ideias fomentam a necessidade de ferramentas, tecnologias educativas e estratégias pedagógicas que possam alcançar esses aprendizes.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO JÚNIOR, C. F.; MARQUESI, S. C. Atividades em ambientes virtuais de aprendizagem: parâmetros de qualidade. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. M. M. (Org.). Educação à distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. p. 358-368.

BEHAR, P. A., Passerino, L. M., & Bernardi, M. Modelos Pedagógicos para Educação a DistânciaL: pressupostos teóricos para a construção de objetos de aprendizagem. **RENOTE: revista novas tecnologias na educação** [recurso eletrônico]. Porto Alegre, RS.2007

BALTES, P.B. **On the incomplete architecture of human ontogeny: selection, optimization, and compensation as foundation of development theory.** American Psychologist, 1997.

FULLAN, M. Staff Development Innovation and Institutional Development. In B. Joyce (ed.), **School Culture Through Staff Development**. Virginia: ASCD, p. 3 -25, 1990.

GONÇALVES, A. V; FERRAZ, M. R. Sequências Didáticas como instrumento potencial da formação docente reflexiva. **DELTA: Documentação e Estudos em Linguística Teórica e Aplicada**, v. 32, n. 1, 2016.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia: Ed. Alternativa, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática e Docência: formação e trabalho de professores da educação básica. **CRUZ, Giseli Barreto da et al.(Org.). Ensino de Didática: entre recorrentes e urgentes questões**. Rio de Janeiro: Editora Quartet, p. 77-110, 2014.

LIMA, M. **A Gestão da Experiência de Envelhecer em um Programa para a Terceira Idade: a UnATI/UERJ**. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) - Instituto de Filosofia e Ciências/IFCH, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.

MENEZES, E. T.; SANTOS, T. H. Dicionário Interativo da educação brasileira-Educa Brasil. **São Paulo: Midiamix Editora**, 2002.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 11ª Ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

MIZEQUE, L. F. & BASSO, M. A. M. CONTRIBUIÇÕES DE CARL ROGERS PARA A EDUCAÇÃO. **ANAIS DO FÓRUM DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA FUNEC**, v. 4, n. 4, 2013.

MOREIRA, M. A. **Aprendizagem Significativa: a teoria e textos complementares**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2011.

NASCIMENTO, E. L. Mediações formativas e apropriação de gêneros textuais. **SIGET– SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS DE GÊNEROS TEXTUAIS: O ensino em foco. Anais do SIGET**. Caxias do Sul, 2009.

NOVAK, J. D. **Uma teoria de educação**. São Paulo: Editora Pioneira, 1981.

OKIMURA, T. **Processo de aprendizagem de idosos sobre os benefícios da atividade física**. Dissertação de mestrado. USP, 2005.

OLIVEIRA, Maria Marly de. Como fazer pesquisa qualitativa. In: **Como fazer pesquisa qualitativa**. 2013. p. 232-232.

OLIVEIRA, J; FREIRE, E. Educação Física no Ensino Fundamental: identificando o conhecimento de natureza conceitual, procedimentos e atitudinal. **Motriz. Revista de Educação Física. UNESP**, v. 10, n. 3, p. 141-151, 2007.

PALMA, L. T. **Educação Permanente e Qualidade de Vida. Indicativos para uma velhice bem-sucedida.** Passo Fundo: UPF Editora, 2000.

PAZ A, DORON I, TUR-SINAI A. **Gender, aging, and the economics of “active aging”:** **setting a new research agenda**, 2017.

PRAIA, João; CACHAPUZ, António; GIL-PÉREZ, Daniel. **A hipótese e a experiência científica em educação em ciência: contributos para uma reorientação epistemológica.** *Ciência & Educação* (Bauru), v. 8, n. 2, p. 253-262, 2002.

POZO, J. I. **Teorías cognitivas del aprendizaje.** Madrid: Morata, 1989.

ROGERS, A. **Teaching adults.** McGraw-Hill Education (UK), 2010.

SANTOS, M. E. & PRAIA, J. F. **Percurso de mudança na Didática das Ciências: Sua fundamentação epistemológica.** Aveiro: Universidade de Aveiro, 1992.

SCORTEGAGNA, P. A.; SILVA OLIVEIRA. Educação: integração, inserção e reconhecimento social para o idoso. **Revista Kairós: Gerontologia**, v. 13, n. 1, 2010.

TARDIF, M. **Saberes Docentes e formação profissional.** 15ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

TAROUÇO, Liane Margarida R. **Avaliação de Objetos de Aprendizagem.** CINTED/UFRGS, 2012. Disponível em: <<http://penta2.ufrgs.br/edu/objetosaprendizagem/sld001.htm>>.

TAVARES, A. M.; **Adultos maduros e idosos na escola: depoimentos de educadores.** 2013.

TAYLOR, M. Ordinal and interval scaling. **Journal of the Market Research Society**, 2014.

TIMONEN, V. **Beyond successful and active ageing: a theory of model ageing.** Bristol: Bristol University Press; 2016.

TORRES, C. M. G.; **O Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Regional do Cariri – URCA: constituição, desenvolvimento curricular e formação docente (1987 – 2017).** 2017. 352f. – Tese (doutorado) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós Graduação em Educação, Fortaleza (CE), 2017.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Planejamento: Projeto de Ensino- Aprendizagem e projeto Político Pedagógico – elementos metodológicos para elaboração e realização.** 10 ed. São Paulo: Liberdade, 2002. v.1.

VITAL, S. S. **Afetividade e prática docente com idosos.** Holambra: Segmento, 2005.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa- Como Ensinar.** São Paulo, ArtMed, 1998. (Cap. 01 e 02).

6 ARTIGO 4

**VALIDAÇÃO DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA PRÁTICAS
DOCENTES COM IDOSOS ATIVOS NO CONTEXTO DA APRENDIZAGEM
SIGNIFICATIVA**

Tatianny Alves de França⁷
Cicero Magerbio Gomes Torres⁸

RESUMO

No contexto em que uma sequência didática (SD) apresenta-se como sendo uma prática docente educativa, contextualizada na organização social dos aprendizes, no planejamento dos conteúdos e dos materiais curriculares, envolvendo os recursos didáticos e a avaliação da mesma, sustentado na afirmação que as atividades adquirem significância quando estão inseridas em um contexto de série ou sequência. Nesse estudo, propõe-se uma SD que favoreça a prática docente com idosos ativos, no contexto da aprendizagem significativa (AS), este ancora-se na teoria proposta por Ausubel e na perspectiva da gerontologia educacional, na qual as propostas educacionais direcionadas a pessoa idosa, buscam protagonizar a história da educação para essa faixa etária. A criação do produto desse estudo fundamentou-se em que, o uso de informações já existentes promove a criação, validação e avaliação de instrumentos, caracterizando-se pelo desenvolvimento de uma ferramenta educativa por meio de uma sequência didática. Desenvolvido em 04 etapas: investigação, construção, validação e finalização. Para análise dos resultados, foi utilizado o Índice de Validação de conteúdo (IVC). Participaram do processo de validação 09 juízes, que atenderam aos critérios de inclusão, com idade média de $43 \pm 3,27$ anos, todos atuantes na educação com idosos em média a $7,85 \pm 2,77$ anos, sendo 02 docentes profissionais Fisioterapeutas, 02 profissionais de Educação Física, 01 profissional Assistente Social, 02 profissionais de Artes Cênicas, 02 profissionais da Educação de Ensino Fundamental e Médio. Com base na avaliação dos juízes, o conteúdo da ferramenta educativa foi validados partindo do pressuposto do IVC mínimo 0,89 e máximo de 1,00, atingindo assim o corte considerado que foi de 0,80. Torna-se possível pensar que esse produto educacional pode contribuir para a atuação do docente frente a aprendizagem significativa de idosos, perpassando pela capacidade de se reconhecer como parte desse processo, se permitir adequar sua prática a estratégias didáticas e pedagógicas, que assim possam concretizar o papel do professor como facilitador do conhecimento, impactando diretamente no cotidiano dos seus aprendizes. Conclui-se que uma ferramenta educativa do tipo SD, validada pela comunidade científica, pode vir a auxiliar aos professores a inserir o conhecimento de forma simples e objetiva, através das metodologias por ele próprio levantadas.

Palavras-chave: Sequência Didática. Práticas Docentes. Aprendizagem Significativa. Educação para idosos.

⁷ Mestranda no Curso de Pós-graduação *Strictu-sensu* Ensino em Saúde do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio - CE, tatianny@leaosampaio.edu.br;

⁸ Docente no Curso de Pós-graduação *Strictu-sensu* Ensino em Saúde do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio - CE, margebio@leaosampaio.edu.br.

ABSTRACT

In the context in which a didactic sequence (SD) presents itself as an educational teaching practice, contextualized in the social organization of learners, in the planning of content and curriculum materials, involving the didactic resources and its evaluation, supported by the statement that activities acquire significance when they are placed in a series or sequence context. In this study, a DS is proposed that favors teaching practice with active elderly people, in the context of meaningful learning (SA), which is anchored in the theory proposed by Ausubel and in the perspective of educational gerontology, in which educational proposals aimed at the person elderly, seek to star in the history of education for this age group. The creation of the product of this study was based on the fact that the use of existing information promotes the creation, validation and evaluation of instruments, characterized by the development of an educational tool through a didactic sequence. Developed in 04 steps: investigation, construction, validation and finalization. To analyze the results, the Content Validation Index (IVC) was used. A total of 09 judges who met the inclusion criteria participated in the validation process, with a mean age of 43 ± 3.27 years, all working in education with an average elderly person of 7.85 ± 2.77 years, with 02 professional teachers, Physical Therapists, 02 Physical Education professionals, 01 Social Worker professional, 02 Performing Arts professionals, 02 Elementary and High School Education professionals. Based on the judges' evaluation, the content of the educational tool was validated based on the assumption of a minimum CVI of 0.89 and a maximum of 1.00, thus reaching the cutoff considered to be 0.80. It is possible to think that this educational product can contribute to the teacher's performance in the face of the significant learning of the elderly, permeating the ability to recognize themselves as part of this process, allowing themselves to adapt their practice to didactic and pedagogical strategies, so that they can achieve the role of the teacher as a knowledge facilitator, directly impacting the daily lives of their learners. It is concluded that an educational tool of the SD type, validated by the scientific community, can come to help teachers to insert knowledge in a simple and objective way, through the methodologies they have raised.

Keywords: Following teaching. Teaching Practices. Meaningful Learning. Education for seniors.

INTRODUÇÃO

Apresenta-se, sequência didática (SD) como sendo uma prática docente educativa, contextualizada na organização social dos aprendizes, no planejamento dos conteúdos e dos materiais curriculares, envolvendo os recursos didáticos e a avaliação da mesma. Nesse contexto, infere-se que observar como o discente se apropria do conhecimento e o contextualiza é fundamental, visto que assim, o desejo de aprender torna-se um fator motivacional para o desenvolvimento significativo da aprendizagem. Conforme (Zabala *apud* Simão, 2014), a significação de sentido à aprendizagem implica também em transcender os muros institucionais do

ensino, para além dos aspectos cognitivos de conteúdos da aprendizagem, ou seja, eles devem ser articulados em todas as dimensões da pessoa, projetando-se na formação integral do aluno.

Os processos educativos se correlacionam com fatores como estilo do professor, tipo de atividade metodológica e outras variáveis que intervêm e se interrelacionam no processo de ensino-aprendizagem. Conforme sugere sobre conteúdos de aprendizagem e sequência didática, “todos os componentes e conteúdos planejados, considerados importantes à sequência didática, envolvem uma reflexão quando elaborados e devem ser articulados em estratégias significativas, levando em consideração as condições de aprendizagem dos alunos e sua interação no processo de aprendizagem” (SIMÃO, 2014, p. 22).

Sustentado na afirmação que, deve-se levar em consideração que as atividades adquirem significância quando estão inseridas em um contexto de série ou sequência, assim torna-se possível ampliar esta unidade elementar e identificar, como uma nova unidade de análise, aponta-se a SD como uma unidade preferencial para a análise da prática, que permitirá o estudo e a avaliação sob uma perspectiva processual, que inclua as fases de planejamento, aplicação e avaliação. Conforme afirma, Zabala (1998, p.18) a indispensabilidade da ampliação dos objetivos de ensino deve ocorrer para abranger conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais. Sendo esses conteúdos envolvidos em diversas dimensões no que se refere à formação do aprendiz, uma vez que articulam o saber (conteúdos conceituais), o saber fazer (conteúdos procedimentais) e o ser (conteúdos atitudinais).

Assim, esse conteúdo envolve a capacidade de memorização do aprendiz, que pode se utilizar de estratégias pedagógicas que envolvam exercícios de fixação, a repetição verbal ou escrita, a construção de esquemas e o agrupamento por categorias. Desse modo, tem-se “conteúdos mais abstratos que envolvem a compreensão, a reflexão, a análise e a comparação, por isso não basta repetir a informação; é necessário compreender e utilizar os conhecimentos” (RAMOS, 2013, p. 108).

Nesse contexto, compreende-se que ao construir uma sequência didática, deve-se, primeiramente, definir os objetivos, enaltecendo que se saiba o sentido do que se ensina. Os objetivos educacionais devem estar intimamente relacionados com a finalidade do ensino; ele é parte inerente de um correto planejamento, como afirma Zabala (1998, p. 27) “um modo de determinar os objetivos ou finalidades da educação consiste em fazê-lo em relação às capacidades que se pretende desenvolver nos alunos”.

Com base nessas reflexões, aspira-se cogitar que a aprendizagem acontece de maneira coerente, respeitando a individualidade e capacidade dos aprendizes, de forma a “ser considerada como um processo dirigido a superar desafios, desafios que possam ser enfrentados e que façam avançar um pouco mais do ponto de partida” (ZABALA, 1998, p.38).

Nesse estudo, propõe-se uma SD que favoreça a prática docente com idosos ativos, no contexto da aprendizagem significativa (AS), este ancora-se na teoria proposta por Ausubel (1982), “é um processo por meio do qual uma nova informação se relaciona com uma estrutura relevante da estrutura de conhecimento do indivíduo, ou seja, este processo envolve a interação da nova informação com uma estrutura pré-existente e específica do indivíduo, a qual é conhecida como conceito subsunçor”.

Nessa perspectiva, a AS ocorre quando uma nova informação interage e se organiza de forma não arbitrária com os subsunçores já existentes na estrutura cognitiva do aprendiz. Assim, o conhecimento antigo e o novo se relacionam formando um terceiro, diferente dos primeiros. Tornando-se possível constatar que, aquilo que o aprendiz já sabe influencia na aprendizagem de novos conteúdos. Considera-se ainda que para Ausubel, o armazenamento de informações no cérebro ocorre de forma organizada e hierárquica, onde conceitos mais específicos são assimilados por conhecimentos mais inclusivos (MOREIRA, 2015).

Em contraposição, o próprio Ausubel discute a aprendizagem mecânica (AM). Essa aprendizagem ocorre quando o aprendiz em contato com uma nova informação, a incorpora como novo conhecimento de forma arbitrária e literal na sua estrutura cognitiva, ou seja, não o relaciona com os subsunçores (MOREIRA; OSTERMANN, 2006).

Todavia, o autor das teorias, não considera a AS e a AM como sendo dicotômicas (MACHADO; OSTERMANN, 2006). A AM é útil quando, considerando que não há conhecimentos prévios, o aprendiz capta informações em uma área de conhecimento completamente nova, assim até que alguns elementos de conhecimento existam na estrutura cognitiva e possam servir de subsunçores (MOREIRA, 2015).

Na AS, o processo no qual a nova informação adquire significado quando interage com os subsunçores, é denominado de aprendizagem subordinada, pois reflete uma relação de

subordinação do novo material à estrutura cognitiva preexiste no aprendiz (MACHADO et al., 2006).

A aprendizagem superordenada, segundo Machado et al. (2006) e Moreira (2015), ocorre quando conceitos subsunçores, já existentes na estrutura cognitiva do indivíduo, interagem entre si para gerar com outro conceito mais abrangente.

Ocorre ainda, um terceiro processo trata-se da aprendizagem combinatória de preposições e em menor escala, de conceitos, no qual não existe nenhuma relação de subordinação ou superordenação com conceitos específicos da estrutura cognitiva do aluno, mas sim, com um conteúdo mais extenso, relevante de maneira geral. Considera-se como AS, pois a preposição não se relaciona simplesmente com elementos específicos, mas com a estrutura propriamente dita (DARROZ, 2010).

Correlacionando essas informações com as práticas docentes com idosos, faz-se necessário considerar que a pessoa idosa possui interesses e ritmos de aprendizagens bem distintos dos adolescentes, jovens e adultos. Entretanto, programas educacionais direcionados especificamente para esse público são escassos e sem direcionamentos claros. Ressalta-se que no Brasil não se encontra uma pedagogia definida para a pessoa idosa, relatam-se técnicas de trabalho que envolvem um processo de aprendizagem (SANTOS e SÁ, 2000, p. 94).

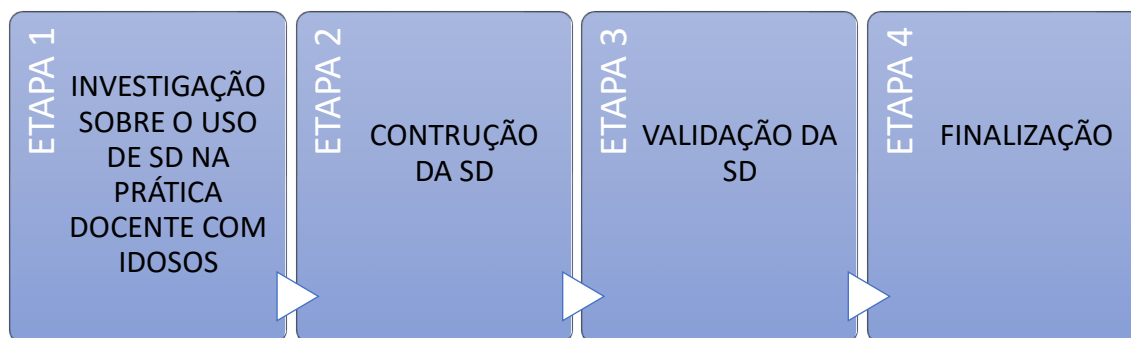
A própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 1996), não faz referência à educação específica para idosos. Contudo, torna-se importante ressaltar que já existe dentro da abordagem gerontológica, uma especialidade apropriada para referir-se aos processos de ensino e aprendizagem das pessoas idosas, apresenta-se como Gerontagogia definida como “a ciência educacional interdisciplinar cujo objeto de estudo é o idoso em situação de aprendizagem” (CACHIONI, 2008, p. 92).

É no contexto da gerontologia educacional e na gerontagogia que as propostas educacionais direcionadas a pessoa idosa, buscam protagonizar a história da educação para essa faixa etária. Entre essas propostas, insere-se a elaboração e validação de uma SD, que possibilite a prática docente com idosos ativos no âmbito processual da AS.

METODOLOGIA

A criação do produto desse estudo fundamentou-se nas considerações de Polit e Beck (2011) em que, o uso de informações já existentes promove a criação, validação e avaliação de instrumentos, caracterizando-se pelo desenvolvimento de uma ferramenta educativa por meio de uma sequência didática. Esse produto perfez o seguinte percurso:

Fluxograma - Etapas da construção e validação da SD



FONTE: Dados da pesquisa, 2021.

Etapa 1: Investigação sobre o uso de SD na prática docente com idosos

Em um primeiro momento, realizou-se um estudo aqui delineado como sendo exploratório qualitativo e fundamentado na perspectiva dialética. Participaram da pesquisa nove (09) professores que atuam no TSI do Serviço Social do Comércio - SESC. As informações coletadas foram analisadas de forma textual sistematizada através do método da Análise de Conteúdo. A partir das falas dos professores, ao atingir o ponto de significância, instituíram-se três categorias para serem apresentadas e discutidas. Diante das falas, nota-se que os professores sentem o anseio de não ter recebido formação específica para trabalhar com esse grupo. O aprendiz idoso requer atividades bem planejadas e que favoreçam a aprendizagem com sentido, o conhecimento que não se perde. Nesse contexto, o docente identifica a lacuna e aponta que por vezes não atinge o objetivo de aprendizagem por falta de “uma proposta a seguir” ou “um caminho norteador”.

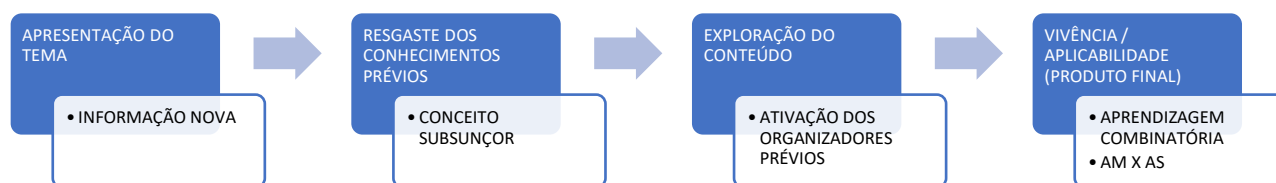
Etapa 2: Construção da SD

Nessa etapa instituiu-se, com base nos estudos e levantamentos prévios, o escopo da SD. Os momentos de interação entre a proposta da ferramenta educativa e a teoria da aprendizagem significativa, levando em consideração as particularidades do aprendiz idoso.

No intuito de promover o alcance dos objetivos da SD, as atividades escolhidas devem contemplar alguns requisitos, conforme Zabala (1998), como determinar os conhecimentos

prévios dos alunos em relação aos novos conteúdos, provocar conflito cognitivo permitindo criar Zonas de Desenvolvimento Proximal (ZDP), ajudar o aluno a adquirir habilidades como o aprender a aprender e que lhe permitam tornar-se autônomo e estimular a autoestima.

Fluxograma – Representação simplificada das etapas da sequência didática.



FONTE: Dados da Pesquisa, 2021.

Etapa 3: Validação da SD

O processo de validação do conteúdo deu-se por meio da seleção da amostra do tipo conveniência, de 09 juízes que atenderam aos critérios de inclusão logo mais apresentados. Para seleção como juiz do estudo, o participante teria que alcançar uma pontuação mínima de 06 pontos.

Quadro – Critério de classificação dos juízes

CRITÉRIO DE CLASSIFICAÇÃO DOS JUÍZES	PONTOS
Ser Doutor	3 Pontos
Ser Mestre	2 Pontos
Ser Especialista	1 Ponto
Docente universitário	2 Pontos
Possuir formação específica ou continuada em mídias digitais	2 Pontos
Possuir artigo publicado em periódico indexado sobre a área de interesse	2 Pontos
Possuir prática profissional (Ensino e/ ou pesquisa) recente, de no mínimo, 5 anos na	2 Pontos

temática	
----------	--

FONTE: Adaptado de Joventino et al. (2010).

A cada juiz, encaminhou-se por e-mail um questionário adaptado, com base no proposto por Oliveira (2006) visando validar a ferramenta, os itens solicitados avaliação foram: contextualização, objetivos, estrutura / apresentação e relevância, dentro de uma escala do tipo Likert, com os seguintes graus de valoração: 1 -Inadequado, 2 - Parcialmente Adequado, 3 - Adequado, 4 - Totalmente Adequado, NA - Não se aplica.

O passo seguinte após a recepção das avaliações realizadas pelos juízes, deu-se a tabulação dos dados no software Microsoft Excel 360, para mensuração de cálculos descritivos de média e desvio padrão, assim como a elaboração de tabelas para melhor apresentar os resultados.

Para análise dos resultados, foi utilizado o Índice de Validação de conteúdo (IVC) que, de acordo com Alexandre e Coluci (2011) tem como função mensurar a proporção de concordância entre os juízes sobre os pontos abordados no instrumento avaliado, no qual calcula-se o somatório de itens correspondentes à pontuação (3) e (4) determinado pelos juízes avaliadores, dividido pelo total de respostas. Tomando por referência os estudos de Polit e Beck (2011), foi considerado o IVC de 0,80 para validação do conteúdo.

$\text{Formula: IVC} = \frac{\text{Número de respostas 3 ou 4}}{\text{Total de respostas}}$

Etapas 4: Finalização

Em seguida a etapa de avaliação dos juízes e com o feedback dos mesmos, realizou-se o registro das sugestões, adequações e correções sugeridas.

Aspectos Éticos

O estudo é parte integrante do projeto de pesquisa submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO), encontra-se aprovado com parecer Nº 3.773.941. Todos os participantes foram informados dos procedimentos a serem adotados na pesquisa em acordo com as resoluções 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do processo de validação 09 juízes, que atenderam aos critérios de inclusão, com idade média de $43 \pm 3,27$ anos, todos atuantes na educação com idosos em média a $7,85 \pm 2,77$ anos, sendo 02 docentes profissionais Fisioterapeutas, 02 profissionais de Educação Física, 01 profissional Assistente Social, 02 profissionais de Artes Cênicas, 02 profissionais da Educação de Ensino Fundamental e Médio.

Tabela - Descrição dos objetivos e relevância na etapa de avaliação da SD

OBJETIVOS	IVC
São coerentes com as necessidades dos professores na sua atuação profissional?	0,90
Promove incentivo para modificar mudança de hábitos no planejamento das aulas?	0,92
Pode circular no meio científico na área de uso de tecnologias educativas?	1,00
ESTRUTURA E APRESENTAÇÃO	IVC
O material educativo é apropriado para orientação dos professores?	0,89
As informações apresentadas estão cientificamente corretas	1,00
Há uma sequência lógica do conteúdo proposto.	1,00
O material está adequado ao nível sociocultural do público-alvo proposto	0,98
As informações são bem estruturadas em concordância e ortografia	0,92
RELEVÂNCIA	IVC
O material propõe conhecimentos a que se propõe?	1,00
O material aborda os assuntos necessários para atuação docente?	0,92
Está adequado para ser utilizado por qualquer profissional da área da educação em suas atividades educativas	0,90

FONTE: Dados da pesquisa, 2021.

Com base na avaliação dos juízes, o conteúdo da ferramenta educativa foi validados partindo do pressuposto do IVC mínimo 0,89 e máximo de 1,00, atingindo assim o corte considerado que foi de 0,80. Nesse entendimento, ressalta-se que um professor comprometido e atento às necessidades dos seus aprendizes idosos pode encontrar na SD proposta, um meio para fomentar possíveis mudanças em sua prática docente. Como enfatiza Rondini, Pedro e Duarte (2020), a realidade atual traz um contexto diferente à docência, exigindo do educador posturas e atitudes inclusivas e norteadoras que permitam a troca de saberes, interação e socialização, visto o contexto ao qual o aprendiz está inserido.

Ainda nesse contexto, observa-se que as estratégias educativas utilizadas devem otimizar a edificação de conhecimentos aos que se destinam, considerando os objetivos e conteúdos a que se

propõe (FONSECA et al., 2011). Corroborando desse pensamento, Moreira e colaboradores (2014) apontam que um produto ou tecnologia educacional deve se objetivo e claro estimulando o público ao qual ela se propõe, a autonomia de pô-lo em prática.

Tabela - Média da proporção dos itens avaliados pelos juízes IVC

QUESITO	IVC
Objetivos	0,93
Estrutura e Apresentação	0,90
Relevância	0,95
Geral	0,92

FONTE: Dados da pesquisa, 2021.

Nos quesitos avaliados de forma geral pelos juízes, obteve-se adequação completa em todos eles, obtendo maior IVC aquele relacionado à relevância do produto (IVC: 0,95), seguido por objetivos de tal (IVC:0,93). Nesse aspecto pode-se identificar o reforço pelos juízes no entendimento que a proposta de uma SD que norteia a prática docente com idosos e possibilite a AS apresenta significância e possibilita o alcance dos objetivos propostos.

Compreende-se então, que um produto educacional (PE) para ser eficiente em sua função, deve proporcionar divulgação de conhecimento científico além de participar da resolução de problemas da sociedade de forma ativa. O leitor ou público-alvo desta precisa reconhecer-se na construção, tornando-se sujeito no processo e multiplicadores de conhecimento para modificar a sua realidade (FONSECA et al., 2011).

Nesse sentido, ao avançar-se em ferramentas que permitam a informação constante, esta deve passar por um processo de formação questionador, em que se analisa não só o público ao qual ele está destinado, mas também o contexto no qual este se insere, nos âmbitos social, cultural ou emocional para só então orientá-lo (SANTOS; MORAES, 2008).

No cenário educacional, o professor depara-se com a necessidade de inovar em seus conhecimentos e práticas, propondo-se sempre a aprender. Machado e Lima (2017) apontam que o professor necessita assumir seu papel de mediador/facilitando o processo de ensino e aprendizagem, atentando-se para as mudanças tecnológicas e informativas e, como estas refletem

na sua forma de lecionar, pois há a exigência constante de transformações nas formas de estimular o saber, e o docente deve acompanhá-las.

Santos e Moraes (2008), complementam que o professor, independente de área de atuação, necessita encarar os desafios aos quais é exposto para ganho de novos saberes. Ainda, que o docente deve oferecer o acesso ao conhecimento armando-se de todos os recursos e tecnologias de ensino que possam vir a contribuir com o aprendizado do educando.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nessas discussões, torna-se possível pensar que esse PE pode contribuir para a atuação do docente frente a aprendizagem significativa de idosos, perpassando pela capacidade de se reconhecer como parte desse processo, se permitir adequar sua prática a estratégias didáticas e pedagógicas, que assim possam concretizar o papel do professor como facilitador do conhecimento, impactando diretamente no cotidiano dos seus aprendizes.

Conclui-se que uma ferramenta educativa do tipo SD, validada pela comunidade científica, pode vir a auxiliar aos professores a inserir o conhecimento de forma simples e objetiva, através das metodologias por ele próprio levantadas.

Diante do exposto, tem-se a expectativa que a construção e validação deste material, possa incentivar a elaboração de novas ferramentas didáticas, especialmente, na área da educação para idosos.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, Neusa Maria Costa; COLUCI, Marina Zambon Orpinelli. Validade de conteúdo nos processos de construção e adaptação de instrumentos de medidas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, p. 3061-3068, 2011.

AUSUBEL, D. P. **A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel**. São Paulo: Moraes, 1982.

BRASIL. Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais. Sinopse Estatística da Educação Superior. 2016. Disponível em: < <http://inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>>.

_____. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 12 dez. 2012.

CACHIONI, Meire. **Gerontologia educacional e educação gerontológica**. In: NERI, Anita Liberalesso (org.). Palavras-chaves em Gerontologia. 3ed. Campinas, SP, Alínea, 2008. p.92-95.

DARROZ, L. M. **Uma proposta para trabalhar conceitos de astronomia com alunos concluintes do curso de formação de professores na modalidade normal**. Porto Alegre: UFRGS, 2010. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/24712>> Acesso em 10 jun. 2021.

FONSECA, L.M.; AREDES, N.D.; CASTRO, F.S.; SCOCHI, C.G. Aprendizagem participativa de mães e familiares sobre a saúde do recém-nascido: relato de experiência. **Rev Cult Extensão USP**. 2011.

JOVENTINO, E.S. **Desenvolvimento de escala para mensurar a autoeficácia materna na prevenção da diarreia infantil**. 2010. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Fortaleza, 2010.

LIKERT, R. A technique for the measurement of attitudes. **Archives in Psychology**, 140, p. 1- 55, 1932.

MACHADO, M.; OSTERMANN, F. Unidades Didáticas para a Formação de Docentes das séries Iniciais do Ensino Fundamental. **Textos De Apoio Ao Professor De Física**, [s. l.], v. 176, 2006.

MACHADO, F. C.; LIMA, M. F. W. P. The technology of educational use: an educational do in school everyday. **Scientia Cum Industria**, v. 5, n. 2, p. 44-50, 2017.

MOREIRA, M. A.; OSTERMANN, F. Teorias Construtivistas. **Textos De Apoio Ao Professor De Física**, Porto Alegre: Instituto de Física - UFRGS. v. 176, 2006.

MOREIRA, Marco Antonio. Aprendizagem significativa crítica. In: Aprendizaje Significativo Crítico. Indivisa, Boletín de Estudios e Investigación, n. 6, p. 83-101, 2010. Disponível em: <http://www.if.ufrgs.br/~moreira/apsigcritport.pdf> Acesso em 14 jun 2021.

OLIVEIRA, M. S. **Autocuidado na mulher na reabilitação da mastectomia**: estudo de validação de aparência e conteúdo de uma tecnologia educativa. 2006. 115 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2006.

OLIVEIRA, M. M. **Sequência didática interativa no processo de formação de professores**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

POLIT, D.F.; BECK, C.T. **Fundamentos da pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática de enfermagem**. 7a ed. Porto Alegre: ArtMed; 2011.

RAMOS, Daniela Karine. **A aprendizagem colaborativa e a educação problematizadora para um enfoque globalizador**. Cadernos da Pedagogia. São Carlos, v. 6, n. 12, p. 105-115, jan-jun, 2013. Disponível em: <http://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/viewFile/506/207> Acesso em: 18 jun 2021.

RONDINI, Carina Alexandra; PEDRO, Ketilin Mayra; DOS SANTOS DUARTE, Cláudia. Pandemia do Covid-19 e o ensino remoto emergencial: Mudanças na práxis docente. **Interfaces Científicas-Educação**, v. 10, n. 1, p. 41-57, 2020.

SANTOS, Carlinho Alves; MORAES, Denise Rosana Silva. **Tecnologia educacional no contexto escolar: contradições, desafios e possibilidades**. 2008.

SANTOS, Andréa Temponi dos; SANTOS SÁ, Maria Aparecida Ávila. De volta às aulas: ensino e aprendizagem na terceira idade. In: NERI, Anita Liberalesso; FREIRE, Sueli Aparecida (Org). E por falar em boa velhice. Campinas, SP: Papirus, 2000. p.91-100.

SIMÃO, Kátia de Mello. **Proposta de sequência didática para o ensino de responsabilidade social em cursos técnicos**, 2014. Dissertação (Mestrado). Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Programa de Pós-Graduação Ensino de Ciências e Matemática. Disponível em: http://www1.pucminas.br/imagedb/documento/DOC_DSC_NOME_ARQUI201503111 40808.pdf Acesso em 18 jun 2021.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

7 PRODUTO EDUCACIONAL/PRODUTO TÉCNICO

O construto dessa dissertação apresenta-se como um produto educacional (PE) do tipo sequência didática para idosos no contexto da aprendizagem significativa. Vale considerar que, se faz necessário investir em produtos educacionais que além de contemplar a eficiência de um método de ensinar o conteúdo, também provoque uma reflexão sobre um problema educacional vivenciado pelo professor e que possibilite o desenvolvimento de atividades curriculares alternativas aplicáveis a seus discentes (OSTERMANN E REZENDE, 2009). Tornam-se desafiadoras, e ao mesmo tempo instigante, as etapas de construção visto que ao final, o mestrando deve apresentar um resultado concreto diante do desafio apresentado (ZAIDAN et al., 2020).

No âmbito da educação para pessoa idosa faz-se necessário destacar que características físicas e cognitivas específicas devem ser consideradas, apresentando ações educativas planejadas que dialoguem com o contexto sociocultural desses aprendizes, assim como seu ritmo de aprendizagem.

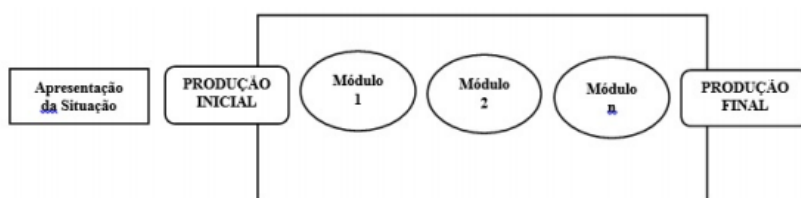
A aprendizagem significativa (AS) fundamenta e âncora os preceitos desse PE, visto que essa predispõe que os conhecimentos prévios do aprendiz devem ser considerados para que o significado do conhecimento seja atingido. Esse processo envolve a interação da nova informação com um conceito subsunçor (AUSUBEL, 1963), pertencente à estrutura cognitiva do indivíduo (MOREIRA, 2014).

Nesse sentido, é preciso considerar o subsunçor como um conhecimento prévio especificamente importante para uma nova aprendizagem, destacando-se que tal conhecimento pode ser igualmente procedimental ou atitudinal, complementando o conceitual. Os conhecimentos presentes na estrutura cognitiva dos indivíduos podem possuir natureza conceitual, procedimental e atitudinal (POZO E GÓMEZ CRESPO, 2009 p.28).

Em um primeiro olhar, essa classificação apresenta-se de forma simples, embora implique na perspectiva pedagógica que diferencia os conhecimentos em conteúdo de aprendizagem, pelo que deles se deve fazer. Haja vista, identifica-se conteúdos que é preciso “saber” (conceituais), conteúdos que é necessário “saber fazer” (procedimentais) e conteúdos que formam o “ser” (atitudinais) (ZABALA, 1999).

A partir dessas questões, compreende-se que a formação de competências nos aprendizes ocorre com melhor eficiência, quando as diferentes naturezas dos conteúdos são lecionadas de forma complementar e concomitante, visto que assim os aprendizes desenvolvem habilidades para correlacionar os conhecimentos científicos ao uso social dos saberes. Nesse contexto, a SD se configura como uma contribuição ao professor no planejamento e desenvolvimento de atividades do cotidiano em sala de aula. Permitindo assim, a orientação do trabalho docente por meio da proposta de etapas, os autores disponibilizaram um esquema, facilitando a visualização das etapas da SD. (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004).

A SD, na perspectiva de Dolz, Norezzaz e Schneuwly (2004), deve seguir as etapas: apresentação da situação, produção inicial, módulos e produto. O fluxograma a seguir, permite melhor visualização dessas etapas:



Fonte: Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004)

Face o exposto, apresenta-se uma proposta de escopo de SD aplicável ao aprendiz idoso, sendo essa flexível e adaptável aos mais diversos contextos da prática docente, possibilitando que estratégias diversificadas no âmbito das metodologias ativas, sejam desenvolvidas como ferramenta de tecnologia educacional. Aponta-se também que os objetivos de cada etapa devem ser devidamente planejados, pelo professor, com antecedência ao encontro com os aprendizes.

MACROESTRUTURA DA SD PARA ENSINO A PESSOA IDOSA

AULAS / ENCONTROS	TEMPO	PROPOSTA	ESTRATÉGIAS
1º ENCONTRO	30-40 minutos	<u>APRESENTAÇÃO DO TEMA</u> A aproximação com a nova informação deve acontecer de forma que promova curiosidade, instigação pelo conhecer.	Exposição dialogada com recursos como vídeos curtos, imagens, fotografias, fundamentadas em teorias claras e

			objetivas.
2º ENCONTRO	30-40 minutos	<u>RESGATE DOS CONHECIMENTOS PRÉVIOS</u> Estratégias que favoreçam a interação e participação ativa de todos os aprendizes presentes, acolhendo a fala e/ou expressões do saber.	• Uso de “jogos” como bingo do saber, palavras cruzadas, mito ou verdade.
3º ENCONTRO	30-40 minutos	<u>EXPLORAÇÃO DO CONTEÚDO</u> Elaboração de um material que possibilite o aprofundamento do saber, discutindo as ideias e fomentando a fixação.	• Mapa conceitual, fluxo da informação, árvore do conhecimento.
4º ENCONTRO	Momento 01 – 10-20 minutos	<u>VIVÊNCIA</u> Momento breve e significativo, que provoque reflexão sobre as informações até aqui discutidas.	• Teatralização, musicalização, júri simulado, produção de material educativo, pelo próprio aprendiz.
	Momento 02 – 20-30 minutos	<u>AVALIAÇÃO</u> Validação das informações adquiridas de forma significativa para o aprendiz.	• Relato de experiência, Sala de aula invertida, espiral do saber.

A seguir, detalha-se cada momento da SD proposta para os encontros com a turma de aprendizes.

No 1º encontro, sugere-se que seja realizado a apresentação do tema. Esse deve ser bem delimitado, embasando em fundamentação clara e objetiva visto que esse aprendiz deve ser despertado à “curiosidade” em saber. Nesse entendimento, estratégias como exposição dialogada com recursos audiovisuais, apresentação de vídeos, imagens e/ou fotografia podem facilitar a fixação da informação, esse sendo o objetivo desse momento, a ativação do interesse para recepção.

No 2º encontro, propõe-se a investigação de subsunçor, nesse momento investigar e promover meios que resgatem os conhecimentos prévios são fundamentais para as próximas etapas. Aponta-se que, quanto mais interativa e que desperte a participação ativa do sujeito

favorece o alcance dos objetivos. Como estratégias pedagógicas podem ser aplicados “jogos” como bingo do saber, caça palavras, mito ou verdade. O aprendiz idoso, em geral, é comprometido e participativo.

No 3º encontro, busca-se através da exploração do conteúdo, o aprofundamento. Nesse momento o professor deve se desafiar a agregar informações, relacionando-as e discutindo com o aprendiz fomentando a assimilação de forma mais complexa e contextualizada do conhecimento. Os mapas conceituais, fluxo da informação e árvore do conhecimento são sugeridas como metodologias ativas.

No 4º encontro, esse subdivide-se em dois momentos: o primeiro deve-se promover uma vivência, visando atingir o “saber fazer”, por meio de oficinas, hands on com teatralização, musicalização, produção de material manual,... o professor deve instigar ao aprendiz a aplicar o conhecimento desenvolvido até aqui. O segundo momento, fecha a proposta dessa SD, através da validação das informações adquiridas. O processo de avaliação do saber na pessoa idosa, deve ser processual acompanhado de estratégias que o coloque como protagonista como sala de aula invertida, espiral do saber, relato de experiência. Essa validação de forma coletiva, com todos envolvidos discentes e docente, provoca uma experiência significativa e agregadora.

Com o término da apresentação dessas etapas, reforça-se que esse PE foi validado por juízes experts, conforme apresentado em artigo 04 e deseja-se que o mesmo possa ser posteriormente discutido no meio docente e aplicado no processo de aprendizagem do grupo do trabalho social com idosos do SESC Juazeiro do Norte/ CE, visto que estes foram parte fundamental no desenvolvimento desse estudo. Assim, vislumbra-se que o objetivo de levar conhecimento significativo, por meio de práticas docentes orientadas e planejadas a esses aprendizes possa ser desenvolvido.

Busca-se, a partir desta, uma ferramenta que possibilite instrumentalizar, habilitar e nortear profissionais docentes de diferentes áreas do conhecimento (humanas, saúde e educação informal) a desenvolverem suas práticas pedagógicas de forma significativa e colaborar para a construção da aprendizagem significativa em idosos ativos, favorecendo o aprimoramento das competências cognitivas e habilidades funcionais e impactar na autonomia e qualidade de vida dos mesmos.

Com a conclusão, deseja-se a publicação em periódicos científicos indexado e qualificado na área de ensino. Assim como vislumbra-se despertar o interesse em novas pesquisas envolvendo

a temática, por meio da comunidade científica e servir como leitura para futuros profissionais docentes e pesquisadores.

Nessa perspectiva, entende-se que a ciência é continuada e que a pesquisa não encontra sua finitude com esse documento, mas sim abre perspectivas para sua ampliação e implementação nos mais diversos cenários da educação com idosos.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D. P. The psychology of meaningful verbal learning. Nova York: Grune and Stratton, 1963.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. e colaboradores. **Gêneros orais e escritos da escola**. Tradução de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 81-108.

MOREIRA, M. A. **Teorias de aprendizagem**. 2. ed. São Paulo: EPU, 2014.

OSTERMANN, Fernanda; REZENDE, Flavia. Projetos de desenvolvimento e de pesquisa na área de ensino de ciências e matemática: uma reflexão sobre mestrados profissionais. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, v. 26, n. 1, p. 66-80, 2009.

POZO, J. I.; CRESPO, M. A. G. **A aprendizagem e o Ensino de Ciências**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

ZABALA, A. **Como trabalhar os conteúdos procedimentais em aula**. Tradução Ernani Rosa. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 1999.

ZAIDAN, S.; REIS, D. A. F.; KAWASAKI, T. F. PRODUTO EDUCACIONAL: DESAFIO DO MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 16, n. 35, p. 1-12, 24 jun. 2020.

APÊNDICES

APÊNDICE A - ROTEIRO OBSERVACIONAL

Data: ____/____/____

Horário: _____

Código de Identificação _____

OFICINA / VIVÊNCIA ACOMPANHADA:

--

PROPOSTA TEMÁTICA:

--

NÚMERO DE PARTICIPANTES:

--

DURAÇÃO:

--

PLANO DE AULA:

--

--

INSTRUMENTOS E/OU FERRAMENTAS PEDAGÓGICAS:

--

RECURSOS E MATERIAIS:

--

COMUNICAÇÃO E INTERAÇÃO:

--

ANOTAÇÕES EXTRAS:

--

APÊNDICE B -ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

Data: ____/____/____

Horário: _____

Código de Identificação _____

PERGUNTAS NORTEADORAS

1. Qual a sua formação profissional?
2. Há quanto tempo você atua como docente na educação para idosos?
3. Como você descreve o perfil do seu grupo de aprendizes?
4. Existe alguma preocupação e/ou cuidado especial para seu grupo por motivo da faixa etária?
5. Como você planeja suas atividades didáticas a serem desenvolvidas com o grupo?
6. Quais os instrumentos e/ou ferramentas pedagógicas você considera apresentar melhores resultados na aprendizagem no grupo?
7. De que forma você avalia os resultados das suas estratégias e impactos na vida cotidiana do idoso?

APÊNDICE C – SEQUÊNCIA DIDÁTICA

AULAS / ENCONTROS	TEMPO	PROPOSTA	ESTRATÉGIAS
1º ENCONTRO	30-40 minutos	<u>APRESENTAÇÃO DO TEMA</u> A aproximação com a nova informação deve acontecer de forma que promova curiosidade, instigação pelo conhecer.	Exposição dialogada com recursos como vídeos curtos, imagens, fotografias, fundamentadas em teorias claras e objetivas.
2º ENCONTRO	30-40 minutos	<u>RESGATE DOS CONHECIMENTOS PRÉVIOS</u> Estratégias que favoreçam a interação e participação ativa de todos os aprendizes presentes, acolhendo a fala e/ou expressões do saber.	Uso de “jogos” como bingo do saber, palavras cruzadas, mito ou verdade.
3º ENCONTRO	30-40 minutos	<u>EXPLORAÇÃO DO CONTEÚDO</u> Elaboração de um material que possibilite o	Mapa conceitual, fluxo da informação, árvore do conhecimento.

		aprofundamento do saber, discutindo as ideias e fomentando a fixação.	
4º ENCONTRO	Momento 01 – 10-20 minutos	<u>VIVÊNCIA</u> Momento breve e significativo, que provoque reflexão sobre as informações até aqui discutidas.	• Teatralização, musicalização, júri simulado, produção de material educativo, pelo próprio aprendiz.
	Momento 02 – 20-30 minutos	<u>AVALIAÇÃO</u> Validação das informações adquiridas de forma significativa para o aprendiz.	• Relato de experiência, Sala de aula invertida; TBL.

ANEXOS

ANEXO A – DESCRIÇÃO DOS OBJETIVOS, ESTRUTURA, APRESENTAÇÃO E RELEVÂNCIA NA ETAPA DE AVALIAÇÃO DO PRODUTO.

OBJETIVOS	Pontuação
São coerentes com as necessidades dos professores na sua atuação profissional?	(0) (1) (2) (3) (4)
Promove incentivo para modificar mudança de hábitos no planejamento das aulas?	(0) (1) (2) (3) (4)
Pode circular no meio científico na área de uso de tecnologias educativas?	(0) (1) (2) (3) (4)
ESTRUTURA E APRESENTAÇÃO	Pontuação
O material educativo é apropriado para orientação dos professores?	(0) (1) (2) (3) (4)
As informações apresentadas estão cientificamente corretas?	(0) (1) (2) (3) (4)
Há uma sequência lógica do conteúdo proposto?	(0) (1) (2) (3) (4)
O material está adequado ao nível sociocultural do público-alvo proposto?	(0) (1) (2) (3) (4)
As informações são bem estruturadas em concordância e ortografia?	(0) (1) (2) (3) (4)
RELEVÂNCIA	Pontuação
O material propõe conhecimentos a que se propõe?	(0) (1) (2) (3) (4)
O material aborda os assuntos necessários para atuação docente?	(0) (1) (2) (3) (4)
Está adequado para ser utilizado por qualquer profissional da área da educação em suas atividades educativas	(0) (1) (2) (3) (4)

Fonte: Adaptado de Oliveira (2006)

Registre aqui suas considerações e sugestões:

ANEXO B – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA

CENTRO UNIVERSITÁRIO DR.
LEÃO SAMPAIO - UNILEÃO



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Aprendizagem Significativa em Idosos Ativos: Construção de Uma Sequência Didática para as Práticas Docentes

Pesquisador: TATIANNY ALVES DE FRANCA

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 26872619.0.0000.5048

Instituição Proponente: INSTITUTO LEAO SAMPAIO DE ENSINO UNIVERSITARIO LTDA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.773.941

Apresentação do Projeto:

A aprendizagem como um recurso renovável tem colaborado para a manutenção e qualidade de vida das pessoas na medida em que a aquisição e a produção de novos conhecimentos possibilitam a condição de permanecer socialmente ativo. Neste sentido, o ensino apresenta-se como sendo um processo sistematizador dos aspectos mais gerais, interdisciplinares e contextuais do conhecimento, dos saberes, práticas e experiências de vida, que uma vez distanciado dos processos tradicionais, mobiliza ações visando a ampliação das capacidades cognitivas com vistas a colaborar para o desenvolvimento da aprendizagem significativa. Desta forma, o desenvolvimento de práticas pedagógicas que permitam ao aprendiz superar suas dificuldades de aprendizagem apresenta-se como um dos elementos significativos no contexto da ação docente para o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa. Face ao exposto, apresenta-se como objetivo principal a construção de uma sequência didática para o desenvolvimento de práticas docentes que possibilitem uma aprendizagem significativa em idosos ativos. Trata-se de uma pesquisa exploratória, com abordagem qualitativa, desenvolvida com professores que aplicam suas práticas docentes em idosos. A coleta das informações dar-se-á em três fases: abordagem aos participantes da pesquisa; registro da prática docente através de Roteiro Observacional; e entrevistas semiestruturadas. Os dados serão analisados considerando a Análise de Conteúdo fundamentada por Bardin e apresentados por meio de categorias. Por fim, esperasse como

Endereço: Av. Maria Leticia Leite Pereira, s/n

Bairro: Planalto

CEP: 63.010-970

UF: CE

Município: JUAZEIRO DO NORTE

Telefone: (88)2101-1033

Fax: (88)2101-1033

E-mail: cep.leaosampaio@leaosampaio.edu.br

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DR.
LEÃO SAMPAIO - UNILEÃO**



Continuação do Parecer: 3.773.941

produto educacional a elaboração de uma Sequência Didática que possibilite os professores o desenvolvimento de práticas de ensino que oportunize, aos idosos, o aprimoramento das competências cognitivas e habilidades funcionais.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Construir uma sequência didática para as práticas docentes que possibilite uma aprendizagem significativa em idosos ativos.

Objetivo Secundário:

Compreender o processo de aprendizagem significativa em idosos ativos; Identificar as práticas pedagógicas dos profissionais docentes em sua rotina e áreas específicas aplicadas ao grupo de idosos; Analisar os instrumentos e/ou ferramentas pedagógicas aplicadas ao grupo de idosos ativos; Elaborar uma Sequência Didática para o desenvolvimento de práticas de ensino aplicáveis ao ensino com idosos.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os riscos e benefícios estão adequadamente desenhados.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de pesquisa relevante.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Foram apresentados todos os termos necessários para análise da apreciação ética.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Todas as pendências foram sanadas. Projeto aprovado. Coleta de dados autorizada.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1445945.pdf	12/12/2019 14:16:44		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de	TERMODEAUTORIZACAODEUSODEIMAGEMEMVOZMESTRADOCEP.docx	12/12/2019 11:56:46	TATIANNY ALVES DE FRANCA	Aceito

Endereço: Av. Maria Leticia Leite Pereira, s/n
 Bairro: Planalto CEP: 63.010-970
 UF: CE Município: JUAZEIRO DO NORTE
 Telefone: (88)2101-1033 Fax: (88)2101-1033 E-mail: cep.leaosampaio@leaosampaio.edu.br

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DR.
LEÃO SAMPAIO - UNILEÃO**



Continuação do Parecer: 3.773.941

Ausência	TERMODEAUTORIZACAODEUSODEI MAGEMEVOZMESTRADOCEP.docx	12/12/2019 11:56:46	TATIANNY ALVES DE FRANCA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLPMESTRADOCEP.docx	12/12/2019 11:55:23	TATIANNY ALVES DE FRANCA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEMESTRADOCEP.docx	12/12/2019 11:54:51	TATIANNY ALVES DE FRANCA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	MestradoEnsinoemSaudeProjetoTatiann yFrancaCEP.docx	12/12/2019 11:54:17	TATIANNY ALVES DE FRANCA	Aceito
Folha de Rosto	folhaderostomestrado11122019carimbo. pdf	11/12/2019 11:01:00	TATIANNY ALVES DE FRANCA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	anuenciamestrado.pdf	02/12/2019 10:32:31	TATIANNY ALVES DE FRANCA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

JUAZEIRO DO NORTE, 16 de Dezembro de 2019

Assinado por:
JOSE LEANDRO DE ALMEIDA NETO
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Maria Leticia Leite Pereira, s/n
Bairro: Planalto CEP: 63.010-970
UF: CE Município: JUAZEIRO DO NORTE
Telefone: (88)2101-1033 Fax: (88)2101-1033 E-mail: cep.leaosampaio@leaosampaio.edu.br